

Universidade do Porto
Faculdade de Letras
sumários
História da
Antiguidade Oriental

6
24 (1)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Outubro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 de Out.	1 Teórico Prático	Introdução. As primeiras civilizações. Limites da cadeia no espaço e no tempo. O caso egípcio, como tema fundamental neste curso.	F. Afonso de
31 de Out.	2 Teórico Prático	Indicações bibliográficas (o Egipto pré- e proto-histórico). A formação dos territórios egípcios. Vestígios humanos do Paleolítico. As primeiras culturas. As alterações climáticas do Solutreano.	F. Afonso de
31 de Out.	3 Teórico Prático	O Egipto neolítico. Breve descrição dos achados típicos. Condições e instrumentos. Fundos de cabana. Vestígios de agricultura e de domesticação dos animais. (Merinde, Corrazi, Tasa, etc.)	F. Afonso de
6 de Nov.	4 Teórico Prático	A época calcolítica e a sua importância. A revolução urbana. A metalurgia. A divisão do trabalho social. Revoluções tecnológicas e ciências de estruturas sociais. O aparecimento da arte figurativa egípcia.	F. Afonso de

N.º de faltas do mês nenhuma, desde

Observações: o início das aulas.

(Assinatura)

F. Afonso de

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Nov.º

Disciplina Hist. Ant. Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
7 de Nov.º	5 Teórico Prático	Cronologia da pre- e proto-história egípcia (Hayes). O "cruceto fértil" "vizinha da civilização" (Castell). Agricultura, domesticação de gado e suetos de um gálico.	F. Afonso
7 de Nov.º	6 Teórico Prático	As ocupações do vale do Nilo nas épocas neo- e calco-líticas. A conquista do solo arável. Drenagem e abertura de canais. Necessidade de uma direcção e de um esforço colectivo.	F. Afonso
8 de Nov.º	7 Teórico Prático	Organização social e religiosa do Egipto pre-dinástico. A unificação do Egipto e o início do período histórico. O aparecimento de um novo povo e o nascimento de civ. faraónica. (Emer)	F. Afonso
13 de Nov.º	8 Teórico Prático	A importância material e espiritual da transição da cultura nómada para a cultura sedentária. A ênfase espiritual e moral. A desvalorização das riquezas, poros de soberania, obrigações, deuses, deuses. Amontoados de capitais.	F. Afonso

N.º de faltas do mês

Observações:

→ Nenhuma

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Ant. Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 de Novembro	9 Teórico Prático	A unificação do Egito. <u>Namer</u> . <u>Hor-aha</u> ('Menes?'). <u>Fundação de Méfis</u> . <u>Construção do templo de Ptah</u> . Os primeiros monumentos funerários reais. <u>Ver</u> : desenvolvimento das artes e das indústrias.	F. Afonso de
14 de Novembro	10 Teórico Prático	A monarquia egípcia das duas primeiras dinastias. Absolutismo. O faraó, deus incarnado. Sociedade de classes, mas sem castas. Monarquia dualista. A duplicação. Os "três grandes nomes" do deus: <u>Horus</u> , <u>Seti</u> e <u>Mesutet</u> .	F. Afonso de
15 de Novembro	11 Teórico Prático	O estado e as classes sociais, no Egito arcaico. Organização militar de tipo feudal. Equipamentos e fortificações. A revolução urbana: actividade de comércio, concentrações de capitais, as vastas áreas de produção e de distribuição, etc.	F. Afonso de
21 de Novembro	12 Teórico Prático	Os textos egípcios e a variedade das suas informações. O templo como centro de saber. Caracteres reservados do conhecimento. O templo como escola (escola, magia, adoração, cultos, rituais, etc.)	F. Afonso de

N.º de faltas do mês nenhuma

Observações:

(Assinatura)
F. Afonso de

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Ant. Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
21 de Novembro	13 Teórico Prático	Os mais antigos deuses do Egito. <u>Horus, Set, Ra, Ptah, Anubis, Aker, Apis, etc.</u> Relação da religião com a evolução política e o processo de unificação. Os deuses locais e tribais. Origens de teologias.	F. Afonso
22 de Novembro	14 Teórico Prático	Os deuses do Egito arcaico: <u>Harsoaphis, Nati, Nefdet, Min, Nekhbet, Nit Sed, Seshat, Thot, Wadjet, Wepwawet, etc.</u> A antropomorfização das divindades. As grandes lições das unificações religiosas. As datas de regência (D.D.) de Si. F. Petrie.	F. Afonso
27 de Novembro	15 Teórico Prático	Psicologia religiosa do antigo Egito (<u>Fare Gaeust</u>) Hábitos mentais e atitudes religiosas. Os postulados da ideologia egípcia: a teoria das imagens e a doutrina do poder gerado da voz. Enacos da alma egípcia.	F. Afonso
28 de Novembro	16 Teórico Prático	Alguns conceitos de antropologia cultural, para uma melhor compreensão do "caso" egípcio antigo. Elementos de cultura: materiais, ideológicos, artísticos, linguísticos, sociais, etc. Sua permanência.	F. Afonso

N.º de faltas do mês nenhuma

Observações: _____

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Novembro

Disciplina Hist. Ant. Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 de Novembro	17 Teórico Prático	Os "complexos culturais" (culture complexes). As <u>values-attitudes</u> (factos de natureza ideológica) "Áreas culturais". <u>Inter-relações e interconexões</u> . <u>Sistemas e formações de complexos culturais</u> .	F. Afuecida
29 de Novembro	Teórico Prático	Necessidade dos estudos sociológicos e antropológicos para a interpretação da história oriental antiga. O factor geográfico determina favorece ou limita a aparição dos tipos de cultura. As culturas 'mas obe	F. Afuecida
↓	Teórico Prático	deceem a um tipo de desenvolvimento uniforme (Ravina & Ambotti). <u>Variação de dos complexos culturais e sua evolução do simples e primitivo para o complexo e diferenciado</u> . <u>Diversidade das capacidades colectivas e individuais</u>	↓
4 de Dezembro	18 Teórico Prático	Introdução à história da religião egípcia: <u>psicologia religiosa do Antigo Egipto</u> (Sainte Fare Garnot). <u>Traces mais evidentes da mentalidade e da sensibilidade egípcias</u> . <u>Adaptações da natureza</u> . <u>O mundo sensível</u>	

N.º de faltas do mês nenhumas

le o mundo invisível. (Assinatura)

Observações: _____

F. Afuecida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Ant. Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
5 dez.	19 Teórico Prático	<p>Teoria das imagens e doutrina do verbo criador (Egipto faraônico). As fontes da história da religião egípcia: directas (literárias e arqueológicas) e indirectas. Inexistência de um adjectivo para a "religião".</p>	F. Afonso de
5 dez.	20 Teórico Prático	<p>O culto religioso: adoração, oração, louvor. Culto ritual: papel dominante do sacrifício e do sacerdócio. Origem religiosa da civ. egípcia: arte, literatura, medicina, astronomia, física, linguística, historiografia, etc.</p>	F. Afonso de
6 dez.	21 Teórico Prático	<p>As religiões do "lívico" (judaísmo, cristianismo, islamismo), religiões de revelação e de mensagens e a religião egípcia, politeísta e carecendo de dogmas ritual e de "livros sagrados". Inexistência de uma teoria coerente. Pensa-</p>	F. Afonso de
11 dez.	22 Teórico Prático	<p>mento mito-poético. Origem do politeísmo. A atribuição de poderes sobrenaturais a seus animais em inanimados. <u>Mana</u>. Significadas permanentemente do poder inanimado aos objectos pela aceitação da comunidade.</p>	F. Afonso de

N.º de faltas do mês nenhuma

Observações: _____

(Assinatura)

F. Afonso de

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Dezembro

Disciplina Hist. Ant. Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 <u>XII</u>	22 Teórico Prático	O termo "faz" o rei e assim o termo (Zis) é "mãe" do faraó. (Frankfort) Raço entre o rei o poder que lhe deu a condições real. Inicialmente Zis é significativa apesar na relação com o faraó, mas torna-se mais tarde protectora de todos os homens.	F. Afonso de
12 <u>XII</u>	23 Teórico Prático	Os deuses egípcios. Aspectos sob os quais devem ser estudados. Nomes, localizações do culto, caracteres, iconografia, relações de parentesco, animais sagrados. Fontes de estudo: a decoração dos templos e das sepulturas; as estelas; os textos funerários; os hinos e os livros de sabedoria. Classificação dos deuses: locais (divindades masculinas e femininas), cósmicos, estrangeiros.	F. Afonso de
12 <u>XII</u>	24 Teórico Prático	Os semi-deuses ou gênios: os homens divinizados, os animais sagrados. Os deuses e os gênios malfezentes. Sabedoria e religiões. O deus dos "sages". O problema do monoteísmo	F. Afonso de
13 <u>XII</u>	25 Teórico Prático		F. Afonso de

N.º de faltas do mês nenhuma

Observações: _____

(Assinatura)
F. Afonso de

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Dez - Janeiro

Disciplina Hist. Ant. Orient.

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
18 <u>XII</u>	26	Comentários de textos da literatura e de sagens ("sapienciais" ou "pro- mítica"), do Antigo Egipto até à época romana. A evolução de um Deus, como vítima de conceitos monoteístas. Ética e religião.	<i>F. Afonso de</i>
19 <u>XII</u>	/	Féias das férias do Natal	
8 I 1963	27	Conceitos fundamentais na história das religiões primitivas. O Mana; Wakanda, Numen. Festas. Tabus. O sagrado. Totemismo. (V. Rindgren e Steim: <u>Les religions du monde</u>).	<i>F. Afonso de</i>
9 I	28	Mentalidade religiosa dos egípcios antigos. Existe uma diferença irredu- tível entre a mentalidade do homem primitivo e a do homem civilizado? As teses de Rivy. Brühl. Manifestações da vida religiosa.	<i>F. Afonso de</i>

N.º de faltas do mês nenhumas

Observações: _____

(Assinatura)

F. Afonso de

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Januário

Disciplina Hist. Ant. Ocident.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 I	29 Teórico Prático	Religiões naturais, ídolos, seitas, organizações religiosas (formas colectivas). O culto: orações e sacrifícios. Formas de sacrifícios: oferecidas, festivas, sacrificiais, comunhão, sacrifício expiatório; o deus da cultura. Mito, deusa, arte.	<i>F. Afonso</i>
10 I	30 Teórico Prático	Rito, mito, lenda. Juízo de deus: oráculos. Ritos de iniciação. Os oficiantes: os sacerdotes; os profetas. A realça sagrada. Retorno do rei perante a divindade: o rei-deus; o rei filho da divindade;	<i>F. Afonso</i>
15 I	31 Teórico Prático	o rei governante por missas divinas; o rei divinizado. Responsabilidade do rei perante o seu povo: suplicas aos ritos e às tradições. Realça é mito. Realça e obrigações sacerdotais.	<i>F. Afonso</i>
16 I	32 Teórico Prático	Concepções relativas à morte e ao além. Escatologia, ciência dos infernos gregos. Apocalipse. Escatologia individual e escatologia geral. Religiões épicas: a suplicas ao concreto.	<i>F. Afonso</i>

N.º de faltas do mês Dezembro, nenhumas

Observações: _____

(Assinatura)
F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. da Ant. Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
16 I	32 Teórico Prático	Mentalidade egípcia e "superstição do concreto." A teoria de Sayce: influência do ambiente físico (clima seco e limpidês da atmosfera). Tendência ao pensamento por imagens visuais. Importância do elemento concreto e visual dos objectos e símbolos religiosos.	F. Afonso
17 I	33 Teórico Prático	As principais mitologias egípcias (sistemas teológicos). Héliópolis (Atum e a encicliada osiriaca). Mênfis (Ptá). Tebas (Amón); Amónfis II (Atum). Sincretismos	F. Afonso
22 I	34 Teórico Prático	final, nas últimas fases da monarquia. Mitos e deuses culturais. A festa de Koriak. A teoria judicial de uma imagem de Osiris e os ritos subsequentes até à excecção da coluna Dad (símbolo da ressurreição).	F. Afonso
23 I	35 Teórico Prático	Culto de Osiris e culto de Fannu. 6 heví divinos personificando a vegetação e as águas fertilizantes. Osiris → Isis e Fannu → Sohtar. A Encicliada héliopolitana. Atum. Ra e Osiris - Isis. (E. G. James)	F. Afonso

N.º de faltas do mês nenhumas

Observações: _____

(Assinatura)
F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Januário

Disciplina Hist. Ant. Oriental.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 I	36 Teórico Prático	Comentários de algumas passagens do livro de E. O. James: <u>Le culte de la déesse-mère</u> (Cap. II). <u>O mito da vegetação no Próximo Oriente Antigo</u> (E. O. James, <u>La religion préhistorique</u> , Cap. II e VII).	F. Afonso
24 I	37 Teórico Prático	Ra, identificado a Anem, assume o papel de deusa-Mãe entre as egípcias da Ásia Ocidental (James). Contraste do Egito com as egípcias do Próximo Oriente Antigo na concepção da deusa-Mãe-Terra.	F. Afonso
29 I	38 Teórico Prático	Releitura e comentários de um conto egípcio ("Os dois irmãos"). A féica moral predominante da féica literária egípcia.	F. Afonso
30 I	39 Teórico Prático	A festa de <u>Korik</u> . Significações dos ritos. Relações entre a renovação anual da natureza e a ressurreição do deus (<u>Osiris</u>). A festa de <u>Yin</u> e as <u>cothentis</u> . Culto da fecundidade. <u>Min</u> e <u>Horus</u> .	F. Afonso

N.º de faltas do mês nenhuma

Observações: _____

(Assinatura)
F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Jan: Fev:

Disciplina Hist. Ant. Orient.

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
30 I	40	<p>A <u>Enéida</u> heliopolitana e a sua extensão a outras cidades egípcias. As divindades femininas no Egito faraônico: <u>Hator</u>, <u>Isis</u>, <u>Nut</u>. Situações predominantes das divindades masculinas. Geb "Tomb do deus Nut."</p>	F. Afonso
31 I	41	<p>A <u>Deusa Neit</u>, personificação da água pre-númica e do céu. Papel preponderante na teologia de Edfu e de Saita. O culto de Isis. Popularidade e importância crescente da mitologia isíaca. Aspectos diversos. (6. Janeiro)</p>	F. Afonso
5 II	42	<p>Mitologia escatológica egípcia. Casos e casos. A ordem pecaária do mundo. A morte. A inevitabilidade do falés indispensável à permanência do universo ordenado. O desenvolvimento e alargamento do ritual funerário. Corpo e alma.</p>	F. Afonso Ba e Ka
6 II	43	<p>A vida, a morte e a alma para os egípcios. Vida = sopros, fluidos. Sons, hipnose, morte. Necessidade de vital a corrupção do cadáver, para assegurar o retorno do sopros vital. A morte como suspensas momentâneas de vida.</p>	F. Afonso

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

F. Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Fevereiro

Disciplina: Hist. Ant. Cient.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 II	44 Teórico Prático	A vida extra-terrestre. Existência analoga à da vida sobre a terra. O sepulcro. A alma - espírito, Ba, separável do corpo; o paraíso exterior ao mundo humano. Talm, "campos das oferendas" e Smait. O embalsamamento.	F. Afueida
7 II	45 Teórico Prático	Secréticas e ritos mortuários. O livro dos mortos. Continuação da leitura e comentários do livro "Os dois irmãos."	F. Afueida
12 II	46 Teórico Prático	O "livro dos Mortos". Importância fundamental destes textos. Divisões. Análise dos primeiros capítulos.	F. Afueida
13 II	47 Teórico Prático	O "livro dos Mortos". Os comentários. A "voz ciadna" e a luta pela entrada no mundo divino. O cap. LXIV. Os "campos elísios". O paraíso. Inuagem do paraíso.	F. Afueida

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)

F. Afueida

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Ant. Orient.

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13 II	48 Teórico Prático	Cont. nuacal de licas autuas.	F. Afueide
14 II	49 Teórico Prático	O julgamento no tribunal de Osiris (Cap. CXXV).	F. Afueide
19 II	50 Teórico Prático	O "hiero dos mortos". A tentacal. A muher e a serpente. A revolta do homem contra o criador. O papel da mulher na pedicacal do homem. As transformacaloes de o "hiero dos mortos" e seu sentido etico e relipico de sua transformacaloes.	F. Afueide
20 II	51 Teórico Prático	As refacaloes do homem com a divindade via relipica egipcia: cults, fe, moral. Fontes: livros de ra-piunua, biografias idealizantes, confissaloes do morto. A defunicaloes de Maat. Estado junto de Natunega.	F. Afueide

N.º de faltas do mês _____

Observacaloes: _____

(Assinatura)

F. Afueide

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Ant. Orient.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 II	52 Teórico Prático	Maât como ordem, direito, justiça e verdade. O conceito original: recto, direito. A transposição da moral espacial para a dimensão moral (Morenz). A manutenção e o estatuto de Maât pelos faraós e pelos homens. A	F. Afonso de
20 II	Teórico Prático	importância da conduta individual. A natureza moral de Maât. A moral de Maât: o episódio q. nas obras dos faraós. Moral teórica e moral prática. Os deveres são determinados pelas relações do homem com o seu haute. Lete	F. Afonso de
21 II	53 Teórico Prático	espírito. Autenticidade e vivência interior. A evolução da lei moral. A consciência moral. O mal como elemento perturbador destruidor da harmonia preestabelecida entre o homem e as coisas. O homem justo continua a obra do Criador.	F. Afonso de
28 II	53 (bis) Teórico Prático	Semelhança de alguns textos egípcios com o Novo Testamento (Evangelho de S. Mateus) - O juízo final. As penas infernais. Maât, como palavra de Deus, tem um valor geral mas não é uma lei explícita?	F. Afonso de

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)
F. Afonso de

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1962-1963

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. Ant. Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
28 /II	54	Moral egípcia. Maat. Conhecimento da lei moral pela inteligência e pela experiência, e conhecimento pela influência de deuses. Maat como fundamento do sistema judicial e padrões de conduta humana.	<i>F. Afonso</i>
Última lição do ano lectivo 1962-1963	Teórico Prático	As variações das normas morais: a abstenção dos maus actos e o exercício dos actos bons. Accões e abstenções, gestos e intenções. A fundamentação religiosa dos comportamentos morais. A responsabilidade de do homem perante deus e o contacto directo com o divino. A conduta moral como experiência profunda do encontro com deus. (Moravcsy - Ob. cit. cap. VII, <u>passim</u>)	<i>F. Afonso</i>
28 /II	Teórico Prático	Exame de frequência para os alunos voluntários. (2ª chamada - 12 de Março)	<i>F. Afonso</i>

N.º de faltas do mês Febrero —

Observações: nenhuma

(Assinatura)

F. Afonso



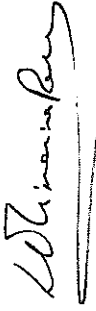
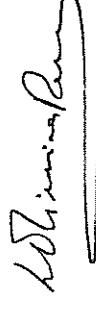
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de [Collective]
5 Novembro

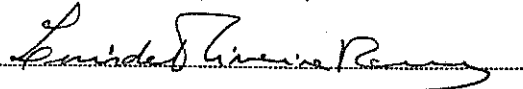
Disciplina Hist. Ant. Orient.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 <u>XI</u>	1 Teórico Prático	Aparentações Considerações gerais sobre as orientações e regimes O programa de cada uma: sem comentários	
5 <u>XI</u>	2 Teórico Prático	Introdução. A civilização de Antiguidade da Oriental'. Limites da cadeia no espaço e no tempo	
7 <u>XI</u>	1 Teórico Prático	Indicações bibliográficas	
8 <u>XI</u>	2 Teórico Prático	Tema para trabalho prático: métodos de elaboração e objectivos da mesma.	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



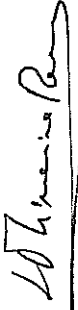

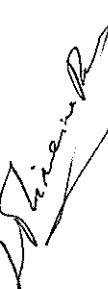

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-3-1966-4

Mês de Novembro

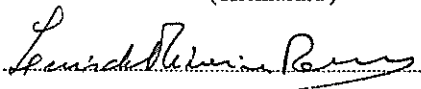
Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11 <u>XI</u>	3 Teórico Prático	Lutida imperial das civilizações do Pacífico Oriente: o ambiente e as tendências de organização social. A importância da religião.	
13 <u>XI</u>	4 Teórico Prático	Evolução das sociedades e culturas na sentida de História: características fundamentais do Pré-História Oriental e sua contribuição indispensável para a compreensão da marcha da humanidade (cf. Muratti).	
14 <u>XI</u>	5 Teórico Prático	A mentalidade do homem primitivo: estrutura de pensamento mítico (M. Eliade)	
15 <u>XI</u>	4 Teórico Prático	Os condicionantes do facto em História de Antiguidade Oriental.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964.

Mês de Novembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 <u>XI</u>	5 Teórico Prático	A mentalidade do homem primitivo (com Kinross): natureza e estrutura da lógica mítica. Análise de alguns problemas epistemológicos dos mitos da Antiguidade Oriental: a mente; a causalidade. (Ginsler - Frankfurt)	Whinnier
20 <u>XI</u>	6 Teórico Prático	Evolução da estrutura social-política na passagem do mormedismo para o redanturismo. Diferenciação da religião; sua origem. A religião egípcia e a religião mesopotâmica: conceitos religiosos que se fundamentam. A concepção de religião antiga Hebraica. (H. Frankfurt)	Whinnier
21 <u>XI</u>	5 Teórico Prático	Lectura e comentário de um texto de E. Cassin acerca do "mito" e sua significação. (ver E. Cassin, <u>Curso sobre o Homem</u> , cap. 7)	Whinnier
22 <u>XI</u>	6 Teórico Prático	Lectura e comentário de textos sobre o <u>Mito de Eteuco Paterno</u> (Mítica Eliada) no livro do mesmo nome.	Whinnier

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Luís Whinnier Ramos

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Novembro
Dezembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
27 XI	7 Teórico Prático	A concepção hebraica da religião: sua origem e grande importância. Afirmação da terra de Israel, real entre os hebreus, gregos e hititas. A origem e a evolução da religião hebraica como factor que individualiza o conceito de monoteísmo entre os hebreus.	A. Timonera
28 XI	7 Teórico Prático	Leitura e comentário de textos de 1) Mircea Eliade sobre o Mito de Eternidade Retorno (continuação) Cf. M. Eliade "Le Mythe de L'Eternel Retour", cap. II	A. Timonera
29 XI	Teórico Prático	Leitura e comentário de textos de Lévy-Bruhl, in Les mentalités primitives: 1) Indiferença da mentalidade primitiva às coisas seguras: — as morte nunca é natural 2) Todo o acidente é uma revelação	A. Timonera
2 XII	8 Teórico Prático	Introdução ao estudo de civilizações egípcias: características gerais de civilizações egípcias. Ambiente geográfico: aspectos modernos do Nilo e Baixo Egito, duas regiões complementares, o Nilo como via de comunicações. Os desertos, sua estrutura e a Méditerranée, suas fronteiras actuais do Egito	A. Timonera

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Lourenço Timonera

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Dezembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 <u>XII</u>	9 Teórico Prático	Textos acerca do juramento egípcio. Modo como os egípcios relacionavam a antiguidade com a história acerca dos povos estrangeiros. Características de antiguidade de uma civilização e a reconstrução que os estrangeiros tinham de nós e de nós em relação de um egípcio que sempre consideramos com ignorância.	<u>Luís de Almeida Ramos</u>
5 <u>XII</u>	8 Teórico Prático	Continuação de lições anteriores. Leitura e comentário de um texto sobre "A Evolução dos Símbolos e dos mitos".	<u>Luís de Almeida Ramos</u>
6 <u>XII</u>	9 Teórico Prático	Leitura e comentário de um texto sobre "O culto da grande deusa".	<u>Luís de Almeida Ramos</u>
9 <u>XII</u>	10 Teórico Prático	Estudos de história da arte de Níbia no sentido de unidade das concepções como expressão de dois reinos antigamente. A importância do Egito: região da mesma região do Sudoeste da África. A importância de Hórus e a sua importância cultural. A obra de Hórus na representação da unidade por Hórus (Hórus) e do Alto e do Baixo Egito.	<u>Luís de Almeida Ramos</u>

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Luís de Almeida Ramos


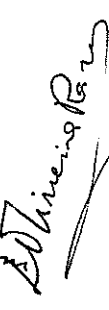

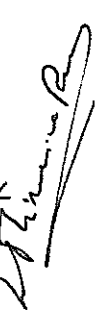
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Dezembro

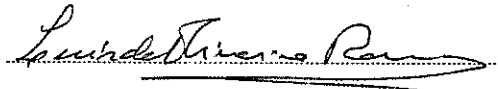
Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12 <u>XII</u>	10 Prática Teórico Prático	Indicações bibliográficas e discussões da <u>tema 'para manuscritos acerca da guerra da Antiguidade Oriental'</u>	
11 <u>XII</u>	11 Teórico Prático	<u>Inferências e originalidade da mentalidade egípcia (continuação); o problema da localização do capital. Significação política e religiosa de práticas de veneração regida a vários pontos de vista ao longo da história. Factores que determinaram estas mentalidades e problemas que daí resultaram.</u>	
13 <u>XII</u>	11 Teórico Prático	<u>Leitura e comentários de um texto de J. Wilton acerca da mananciação de guerra e guerra dos egípcios, antigos (cf. J. Wilton, <u>La cultura egípcia</u>)</u>	
16 <u>XII</u>	12 Teórico Prático	<u>Introdução ao estudo de religiões egípcias: diversidade de orientações mitológicas nas considerações dos praxiomas religiosos (estudo de enéias da religião em análise do seu contexto histórico). Pluralidade de temas acerca da origem da Religião.</u>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Dezembro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 XII	13 Teórico Prático	<p>cf. Ringgren et Ström: <u>Les Religions du Monde - Cf. I</u></p> <p>Pluralidade de teorias acerca da origem de Religiões:</p> <p>a) animista; b) pré-animista; c) magia; d) totêmica e) pensamento quântico f) teoria sociológica g) teoria do monoteísmo primitivo e intermediário. Crítica de teorias esportas e considerações de um curso cancelado: - a religião egípcia</p>	
19 XII	12 Teórico Prático	<p>Conceitos fundamentais na história das religiões primitivas, <u>J. Marce</u>; <u>W. Kramke</u>; <u>W. Meier</u>; <u>Fertius</u>; <u>Tabis</u>. O regime. O totémismo (cf. Ringgren e Ström: <u>Les Religions du Monde</u>)</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

Luísa da Silveira Ramos




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Janeiro

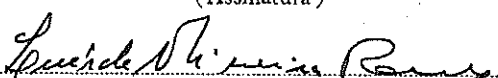
Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
8 I	14 Teórico Prático	<p>Os deuses egípcios: na multiplicidade formal e mental. Realidade e imaginações no pensamento religioso. A religião como expressão ^{de manifestação} coletiva ^{depois} da unidade das crenças egípcias.</p> <p>Culto dos amímeis: suas raízes.</p>	
9 I	13 Teórico Prático	<p>"Os Deuses e Religiões Primitivas" de — Kurt Le Witt — <u>Les Religions Systèmes</u></p>	
10 I	14 Teórico Prático	<p>Problemas levantados pela zoologia egípcia.</p> <p>Os cultos egípcios de gado: na análise pelo processo comparativo, utilizando elementos recolhidos entre populações, áreas, de actualidade.</p> <p>Leitura e comentário de cap. XIV, de <u>Les Religions et Les Dieux</u>, de H. Frankfort.</p>	
15 I	15 Teórico Prático	<p>Continuação de lições anteriores.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Janeiro

Disciplina História de Arte e Arqueologia do Egito

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 I	15 Teórico Prático	Tendências para a representação humana dos deuses: as profecias nos símbolos das regiões do Egito. Divindades completamente humanas: os deuses Min, Anvar e Osiris. O mito de Osiris e suas variantes. Osiris	Luis de Almeida e Barros
	Teórico Prático	deus agrícola e rei dos mortos. A versão osíria do ciclo vegetativo. O mito de Osiris e as ideias egípcias de justiça e fidelidade. Os deuses cosmicos do Egito Antigo	
17 I	16 Teórico Prático	Relações entre a esfera solar e a do culto do gado na religião egípcia à luz de um texto de H. Frankfort, in <u>Les Royautés et la Divinité</u> .	Luis de Almeida e Barros
20 I	Teórico Prático	Os mitos e teologias do Egito Antigo: razões de sua promulgaçã e problemas ainda existentes, mas estudados. As teorias Heliopolitana e Memphis. A afirmação de Anvar. Características destas teologias. O mito e a raça ('gacé'). O mito: sua	Luis de Almeida e Barros

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

Luis de Almeida e Barros

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	Teórico Prático	importância, nas doutrinas religiosas, do Egito Antigo Contraste entre os sistemas sumérios e a Verdade Antiga.	
22 I	Teórico Prático	A reforma religiosa de Amenófis IV: suas raízes. Raízes teológicas de ferac e o sentido moral ferac da doutrina de Aton. Profecias da reforma de Aton em relação ao sistema do Egito. A arte de Amenófis IV; a fenomenologia das plantas e as tendências estéticas.	Whinnier
23 I	Teórico Prático	Lectura e comentário de um texto de J. Pirenne sobre: — "L'Universalisme de El-Amarna", in <u>As grandes aventuras da História Universal</u>	Whinnier
24 I	Teórico Prático	Outros aspectos de religiões egípcias: o sentimento religioso das classes populares. Culto do sacerdote e da génia protectora. A divinização de reis e heróis. As concepções religiosas de santidade e magia. A importância da magia: magia de vida, de saúde, de prosperidade. A magia em geral. A importância da magia: magia de vida, de saúde, de prosperidade. A magia em geral.	Whinnier

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Luís de Whinnier




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Janeiro

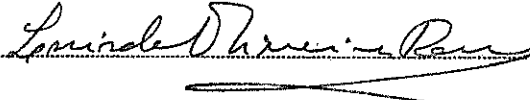
Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 I	Teórico Prático	<p>O templo como centro de culto, mais importante no plano cultural, económico-administrativo e religioso. Os habitantes do templo: os sacerdotes e outros funcionários.</p> <p>Formas de culto diário e cerimoniais, estratagemas: as festas.</p>	
	Teórico Prático	<p>O culto dos mortos: na generalidade sob <u>Hem</u> e <u>Isis</u>. Orígenes e culto dos mortos — aspectos gerais. Ideia acerca de <u>Osíris</u> e a dependência entre o elemento caprino e o elemento espiritual do morto. O conceito de <u>ba</u> e do <u>ka</u>: seu significado.</p>	
28 I	Teórico Prático	<p>Conclusões da etimologia egípcia.</p> <p>Introdução ao estudo das estruturas políticas. <u>Hem</u> do <u>gach</u>, <u>nef</u>, <u>Wetjwep</u>, <u>divina</u> do <u>ferai</u>: O <u>ferai</u>, os <u>deuses</u> e os <u>sacerdotes</u>. <u>Teos</u> e <u>religiões</u> do <u>Egipto</u> da importância do <u>ka</u> (cf. <u>Vandier</u>)</p>	
30 I	Teórico Prático	<p>Leitura e comentários de um texto moderno acerca do <u>adjetivo</u> egípcio sobre a <u>ciência</u> (cf. <u>El Pensamiento Prehistórico</u>, "Egipto", cap. 1, 3/ <u>Cosmogonia</u>, por J. <u>Wilmam</u>)</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Fevereiro

Disciplina *História da Poligamia do Oriente*

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
31 I	Teórico Prático	<i>Exercícios escritos → trabalho prático</i>	<i>[Assinatura]</i>
3 II	Teórico Prático	<i>Simbolismo de cores e os princípios gerais a serem seguidos para a escolha de cores de vestimenta, de edifícios, de templos; obrigações militares, jogos de azar do Egito.</i>	<i>[Assinatura]</i>
5 I	Teórico Prático	<i>Estrutura administrativa do Egito antigo: a administração central — a polícia e a administração local. Jurisdição real, importância da escrita. Variedade de impostos, sistema de trabalho da riqueza, os seus elementos. Razão da escrita nos documentos legais e literários: importância do seu trabalho.</i>	<i>[Assinatura]</i>
5 I	Teórico Prático	<i>Hereditabilidade dos cargos e a criação de profissões, fatores da debilidade administrativa. Regime interno e externo que explica a existência de uma imprensa de morte e 1.º e 2.º grades intermedias.</i>	<i>[Assinatura]</i>

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Luís de Almeida Ramos

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963.-1964.

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 II	Teórico Prático	Considerações gerais: a estrutura da organização política e administrativa de antigos Egípcios. Antigos, Média e Nova. Continuação e conclusão de textos que falavam da estrutura administrativa do Egito Antigo.	<i>Almeida Ramos</i>
7 II	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores.	<i>Almeida Ramos</i>
13 II	Teórico Prático	Introdução ao estado da sociedade egípcia: dificuldades que o tema apresenta. A escavação e a família. Situação da escavação no Egito Antigo e características da sociedade egípcia: a mulher e a criança e as das famílias egípcias.	<i>Almeida Ramos</i>
14	Teórico Prático	Os tipos sociais do Egito Antigo: o felleh, o gharbi. Descrição do sacerdote: do educador. Permissões do sistema de castas; a hereditabilidade dos cargos e das estruturas.	

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

Almeida Ramos




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Janeiro

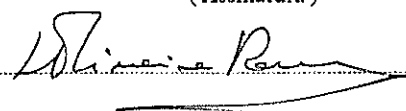
Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
17 I	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores: os tipos sociais, de Egipto Antigo segundo Raymond: o soldado e o oficial dos exércitos. Sísaca e que venceu o inimigo de granizo e arizo de alta, diffeio Novo, genio de exércitos e conquistas, como de momento de exaltado de cultura militar de feroz.	
19 II	Teórico Prático	Jogos de exércitos e guerra egípcia: o grande genio de intermedicção. Números de Hiss: arizo de alta, como de guerra no Egipto (1785-1730). A reacção dos egípcios e a expulsão da invasora (1580). Egipto expulso: o jogo de defesa. A calmaria com o Egipto hitita. Vícios militares de luta entre as duas potências.	
	Teórico Prático	A revolta de Tupa de Amargos IV no arde de guerra, a vitória de Seta I e a batalha de Teclat. O abandono: no internacional egípcio-hitita e o tratado que a guerra era a guerra. Jogos de guerra hitita: principais jogos de guerra hitita.	/
20 II	Teórico Prático	Considerações finais do trabalho prático efectuado anteriormente (31-I-64)	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Febrerario

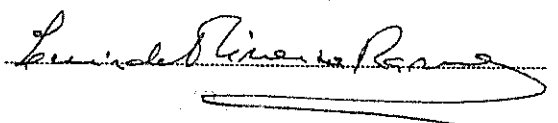
Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 II	Teórico Prático	<p>Conclusões do estudo da civilização egípcia: Lectura e comentário de textos da poesia egípcia antiga. O diálogo do 1.º Período Intamediano. Características gerais: escritos mitológicos, jurídicos, didáticos, sapienciais, fábulas, etc. Religiões e literatura. Importância do Jazir Profano.</p>	
24 II	Teórico Prático	<p>Características gerais da religião hitita: um politeísmo religioso que se define pela presença de deuses, cultos e língua litúrgica de origem indo-europeia, emíscios e mesopotâmicos. A hierarquia dos deuses e natureza da rainha. A forma de cultos e templos. Deuses e religião. A religião oficial e a religião popular.</p>	
26 II	Teórico Prático	<p>A forma política de civilizações hititas: a forma real no Antigo Império: a assembléa e o rei. A monarquia hitita sob o Império Novo. As classes sociais e os direitos e deveres da gente. A situação do escravo. A importância da profissão, artesanais e o movimento da indústria e comércio</p>	
	Teórico Prático	<p>de produtos metalúrgicos. A legislação mercantil e a legislação penal. Os direitos e leis civis. As leis de guerra e as relações entre a hitita, e os povos vizinhos.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1963-1964

Mês de Janeiro

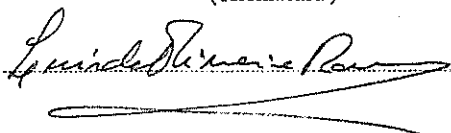
Disciplina História da Integridade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
27 II	Teórico Prático	Lectura e comentário do texto do tratado egípcio-hitita; de um documento sobre as relações entre o Egito e a Mesopotâmia (Panteu) e de vários artigos de legislação hitita.	
28 II	Teórico Prático	Exercício prático	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Novembro
de Dezembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 XI	1 Teórico Prático	Apresentação de programa: seu conteúdo Indicações de bibliografia	Kollinck
28 XI	2 Teórico Prático	Introdução: as civilizações da Antiguidade Oriental, limites do curso no espaço e no tempo.	Whitney
3 XII e 4 XII	3 4 Teórico Prático	I Sentido imperial das civilizações do Próximo Oriente: o ambiente geográfico e as tendências da organização social e política da religião. II - Características fundamentais de Pré-História Oriental.	Whitney
7 XII	5 Teórico Prático	A mentalidade da época pré-ritual: estruturas do pensamento mítico. Plágio do pensamento védico do mito: no contexto. Análise de alguns problemas arqueológicos aplicados aos mitos de Pré-História Oriental: a mente, a consciência, o espaço, etc.	Whitney

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Fevereiro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
10 XII	6 Teórico Prático	Evolução da estrutura da estrutura socio-política no campo de mediterrâneo para o ocidente Estrutura e desenvolvimento do poder real A religião egípcia e a religião mesopotâmica A concepção hebraica de religião	L. Dias
11 XII	7 Teórico Prático	Continuação do livro anterior: a concepção hebraica de religião: sua origem e fundamentos Conferências de Teófilo de Poder real no Egito, na Mesopotâmia e entre os Hebreus. Outras concepções modos de conceber a autoridade régia no Egito Antigo.	L. Dias
14 XII	8 Teórico Prático	Introdução ao estudo da civilização egípcia: caracte- rísticas gerais da história O ambiente geográfico e a física a vida do homem egípcio	L. Dias
18 XII	9 Teórico Prático	I. Problemas de umidade do Egito Antigo II. Problemas da vida social e a umidade Religião de umidade egípcia: uma síntese (Egipto) Adiversidade da Língua e da História e a sua importância cultural	L. Dias

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1964-1965

Mês de Dezembro
Janeiro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 XII	10	Problema da harmonia causalidade em Herodoto e na obra de Plt e de Basile Ptolema	W. L. L. L.
18 XII	11	Isolamento e originalidade do mundo egípcio: o problema da localização do capital. Regimes políticos e religiosos e processos de revitalização e migração para o Egito e longo da história. Factores que determinam a mudança e problema que daí resultam.	W. L. L. L.
19 XII	13	Introdução ao estudo de Religião egípcia: o problema da dicotomia entre o deus e as considerações da fenomenologia religiosa (estudo de ensaios de religião em análise de seu contexto histórico). Pluralidade de temas e suas origens da religião: a) temas animistas; b) temas pré-animistas; c) temas míticos.	W. L. L. L.
8 I	12	Pontos e convergências de um texto acerca da fenomenologia geográfica do Egito.	W. L. L. L.

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13 I	14 Teórico Prático	Continuação de lições anteriores. Pluralidade de deuses: origem da religião: a) teoria totémica; b) do juramento; c) da lei; d) teoria racial; e) teoria da evolução primitiva. Teoria da teoria e aspectos consideráveis de um caso concreto: a religião egípcia.	[Handwritten signature]
14 I	15 Teórico Prático	A religião egípcia: Isidoro de real do cl. de. na multiplicidade; realidades e imagines no pensamento religioso. A religião como expressão da mentalidade do povo. Teorias da origem da religião no Egito antigo.	[Handwritten signature]
18 I	Teórico Prático	A religião egípcia (continuado): o culto de, animais - os reis. A representação humana da deusa, e a personalidade do touro de Ammón. a) As mitologias do Egito antigo: origem do pensamento e problemas primitivos e mitológicos. Teorias míticas da origem da religião do pensamento egípcio.	[Handwritten signature]
20 I	Teórico Prático	Outros aspectos da religião egípcia. A banda de Inês: sua significação.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



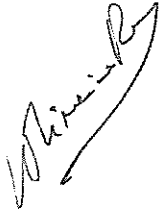

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 I	Teórico Prático	Estrutura religiosa do Egito Antigo (continuação).	
22 I	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores. O culto da morte.	
27 I	Teórico Prático	O sentimento religioso nas classes populares.	
28	Teórico Prático	A teoria do poder real no A reforma de Amasis II: origem e características gerais.	

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário :	Rubrica do professor
29	Teórico Prático	<i>Atenas de poder real no Egito Antigo</i>	<i>[Assinatura]</i>
1	Teórico Prático	<i>O rei e as administrações do Egito Antigo</i>	<i>[Assinatura]</i>
3	Teórico Prático	<i>Continuação da lição anterior</i>	<i>[Assinatura]</i>
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações :

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	Teórico Prático	Estrutura social do Egito Antigo: a família e a economia.	<i>[Handwritten signature]</i>
8	Teórico Prático	Tipos sociais do Egito Antigo.	<i>[Handwritten signature]</i>
10	Teórico Prático	Continuação de lições anteriores. A literatura egípcia: características gerais.	<i>[Handwritten signature]</i>
11	Teórico Prático	O Egito em países invencíveis: as lições	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

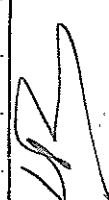


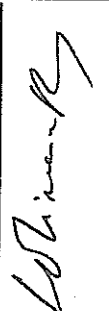
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12	Teórico Prático	<p><i>Continuação de lições anteriores</i></p> <p><i>O expansionismo egípcio do Novo Império e a cultura egípcia antiga no Médio Oriente.</i></p>	
15	Teórico Prático	<p><i>Continuação de lições anteriores</i></p>	
17	Teórico Prático	<p><i>A civilização hitita: desenvolvimento histórico.</i></p>	
18	Teórico Prático	<p><i>A religião hitita e a organização do Estado.</i></p>	

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	Teórico Prático	<p>As investigações hititas: estrutura social e organizações económicas.</p> <p>A história da guerra dos sumérios hititas.</p>	
24	Teórico Prático	<p>O condomínio internacional egípcio-hitita e a queda do Império hitita.</p> <p>Os esforços assírios e egípcios do Império hitita.</p> <p>As investigações assírias: o grande mural e a nova história de estruturas religiosas.</p>	
25	Teórico Prático	<p>A organização do Estado: a assimilação do Estado.</p>	
26	Teórico Prático	<p>Leitura e comentários das cláusulas de tratado de egípcio-hitita celebradas entre Ramsés II e Hattusil III.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações :

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dezembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	1 Teórico Prático	<p>Palavra de apresentação. A origem de # Egip- tológo, quiriólogo, semiólogo, anatólogo, ou, in genere, antologista, no meio judaico. A sua falta de preparação e previdência e a inspecção de seu ser fora Corretor e de- claração de Cadela. O novo recurso a estudar e projectar</p>	
	Teórico Prático	<p>de Li'aroy. — O seu maior interesse ao plano universitário: o conhecimento de temas e problemas e a longa informação bibliográfica em ordem a um espócio pessoal. A convergên- cia de uma lição com respeito com devido tempo e com L'p'aroy condizido. O seu traço aponta ao fim de uma tal Enuniação</p>	
	Teórico Prático	<p>1100:ação: temas e problemas ou importâncias fundamentais que exprimem o "estado actual da ciência" no âmbito de uma determinada matéria; exposição das linhas da força (sin- tese) do período ou períodos de história em questão — na- tural e a História Oriental; desenvolvimentos analíticos</p>	
	Teórico Prático	<p>de um tema. A complexa bibliografia que adequadamente servirá suas três motivações; e outros meios de informação. — Indicação bibliográfica quanto em duas linhas temáticas: a História da história e médio-oriental como um processo para a história, e como a caminhada, um movimento, po-</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dez.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	<p>na um mais Japins (desde o espíer até os perso-poco-mecdónico). Sublinhando a assimilação que em muitas obras se dá a essas duas linhas temáticas, alude a espécies de J. Pirenne, S. Gianelli, S. Morali, P. Mazzarino, A. Aymard e Jeanine Maboyer, P. Joussot-J.</p>	
	Teórico Prático	<p>Vandier - J. Courau - G. Dhomme - A. Aymard - F. Cheyrol - R. Stroulet, B. Wroczynski, Pridemard e J. R. Palanque (sublinhando os autores mais antigos citados). Referências dadas à obra de J. N. Kramer, A história começou na Suméria. Importância da tese nesta</p>	
	Teórico Prático	<p>obra sumeriana.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Dez.º

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18	2	<p>Conclusão da aprendizagem ideológica-bibliográfica começada na aula anterior. — Ainda por o mesmo domínio, indicações da obra de J. Pirenne, <i>La Civilisation sumérienne</i>. Para o mesmo espírito, indicações de <i>O Egito do Egipto</i> (Oxford) e da obra do decaus dos egípticos alemães contemporâneos, Adolphe Erman, <i>L'Egypte des</i></p>	
	Teórico Prático	<p>Pharons. Para o Brasil. Curitiba, o livro recente e muito importante de H.W.F. Sasse, <i>The Greatness that was Babylon. A sketch of the ancient civilization of the Tigris-Euphrates valley</i>. História e obra anterior: Bedřich Hrozný, <i>Historie de l'Égypte ancienne, de l'Inde et de la Crète...</i> Hrozný, s. o. <i>Egipto</i>, a Pers.</p>	
	Teórico Prático	<p>potâmia, o Ira e a civilização iraniana, <i>Tonel</i> e <i>Waltz</i> e os <i>diários de G. Voltem de l'Humante</i>, da direcção de H. Bern, respectivamente, 7, 8, 24, 28 e 31. Refremer, ainda, a duas colecções muito importantes: a <i>Hist. générale de J. Glotz</i>, nas duas tomos de H. Norret dedicada à <i>Hist. de l'Orient</i>, e</p>	
	Teórico Prático	<p>Clio. <i>Introduction aux études littéraires</i>, nos dois primeiros volumes 1. <i>Les peuples de l'Orient méditerranéenne</i>, de L. Delaporte, G. Brioton e J. Vandier. — Refremer as ideias fundamentais apresentadas na aula anterior, designadamente a de que o <i>fronisme</i> e <i>médios orientais antigos</i> <i>emblesom</i> com a <i>Grécia</i> <i>com</i> <i>processo</i> cujo último estado <i>consiste no</i> <i>império</i> <i>grecos-orientais</i></p>	

N.º de faltas do mês

(ideias de alguns verbos substituídas por S. Morati e A. Parrot).

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
22	3 Teórico Prático	Aparcimentos das primeiras formas de civilização. — O que as diferenças do mundo que as antecede (Primeiro grande problema da Cadena, que afinal se cifra na oposição entre história e pré-história — termo, por outro lado, inadequado à realidade). Leitura de algum pieceço de	
	Teórico Prático	Alex. Moret, Hist. de l'Orient (Hist. Générale dirig. par J. Stollé), 5.ª ed. pré e proto-história orientar e o aparecimento e multiplicação da cidade (abordada da ideogéfica) para a definição do conceito histórico das primeiras civilizações próximas e médio-orientar. As primeiras civilizações como fenómenos de extrema sedentarização.	
	Teórico Prático	A constituição da cidade-estado como tipo e centro de uma sedentarização. A cidade-estado do oriente antigo como o início de um processo urbanístico que chega à polis grega. A cidade-estado como entidade teocrática, de fundação divina ou, pelo menos, heroica. Utilização dos dados de Lewis Mumford.	
	Teórico Prático	P. A cidade ao longo da história e referência à obra de Kraeling, Adams e outros, City invariable. A symposium on Urbanization and cultural development in the Ancient Near East. Considerações marginais sobre a tensão entre a cidade e o campo como uma das constantes da hist. do Ocidente. A cidade. →	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>→ - tratado em relação com os dois domínios da lit. antiga — o Egipto, o Egipto, o Egipto, o Egipto, o Egipto, alguns dos grupos. monarquias A cidade e a cidade como uma "civilização" (Gordon Childe), "uma manifestação da força humana" (L. Mumford) e, um último exemplo, um fenómeno da <u>evolução</u> (Lloyd</p>	
	Teórico Prático	<p>(Hogson e outros) é extremamente explicável logo porque não se trata e certamente apreciável de forma literária. — Outro grande problema que se coloca no âmbito da matéria: qual a maior antiguidade de todas as funções humanas, ou civilização dos grandes domínios. A discussão no debate de tal</p>	
	Teórico Prático	<p>problemas, conforme o formularem Egipólogos, assiriólogos, orientólogos ou quaisquer especialistas de um sector determinado da história antiga. Alguns a F. Hommel e Ed. Meyer, entre outros a justa importância do problema função da pergunta 5. onde primeiro se definem e afirmam os caracteres e estruturas da</p>	
	Teórico Prático	<p>Cidade-estado e a cidade ocidental, ou os elementos estruturais de uma intervenção, por isso, política socialização. Aparentemente o <u>renascimento</u> (holístico) do mundo oriental (citação de Sabatier, H. H. e outros). Paralelos a Lit. da Europa como um sucesso de renascimento e,</p>	→

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	Concomitantemente, de libertações que entram cada vez mais fundo no passado; renascimentos e outras outras reacções do passado. Sobre a base de um conhecimento da realidade extraordinariamente avulsos e constituídos dos línguas toda a vez, a base de P. N. Kramer de que a	
	Teórico Prático	Lit. "Cronica da Suméria", ou seja, são os primeiros e primeiros registos da sociedade litúica. Quem são os membros; dificuldades na sua definição: Etes, semiteus e arrianos (Moses, J. Pirone, Suttenger e outros). A velha lit. de Sotineau. O espírito pacífico da sociedade su-	
	Teórico Prático	dação; o rei como um edificador do templo e um administrador de Canaã; a preocupação da justiça — anteposição à Cédip de Hammurabi; a poética hierofânica e epílica; etc. No obstante, com a Suméria, primeira poética imperial como a Ete (anteposição ^{an} poética ^{an} poética)	
	Teórico Prático	deu avião e macedónica) e, de um modo geral, parante com a Suméria anterior dos acain. Atribuição sumer-helénica — no antropomorfismo religioso, na concepção da cidade-estado, na heresia (Sityamah e Héradis), na concepção da alma, na cultura helenica	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.º

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	Lição de revisão fundamental (Ibnin e Demeter-Poupa) e sua antologia (primado do décimo sete), etc.	
29	Teórico Prático	Insistência em alguns dos aspectos tratados na lição anterior. — Sobre a presença e permanência de impedimentos endémicos no processo greco-oriental, o que há de efetivamente novo no mundo helénico (citação de Sabatino Mascetti, H. Parrot, S. Siamelli, H. Unterstein, Pettazzoni e outros). O rei-livofante, o rei-sejilade, o rei-adorador, o rei-contrador, da sociedade Suméria, e suas sucessivas hipóteses atitudes sucessivas (o rei-livofante como um reformador). — Leitura e comentário do poema S. Jamich ou H. Jamich da vida do sentido de dilucidar	hipóteses
	Teórico Prático	de uma mesma história fundamental nos mundos Sumério e helénico (o herói como ser supremamente itinerante, o herói como força elementar e mesmo calamidade — alguns as e de Pachakuti, citada por Lombardi, e as do deus-livofante, citada por Fernando Ortiz —, o herói como espécie	→

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Jan.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
→	Teórico Prático	de cidades, como ordenador da sociedade, como distribuidor de monedas — tudo o que directamente aparece Sifjamesh e Cadono —, o heri como membro de um par de jimen ou de amigos, o heri como semelhante de monetas infant — o boyã, o touro, o minoburo, etc —, o heri como	
	Teórico Prático	se obediente a uma axiologia onde prima o número sete — na estrutura da Língua e nas situações (os elementos de etc.). A desida nos intervalos como uma lírica geral e permanente da Cultura antiga. A experiência infantil da Jinn (sumins) ou Lohar (belitónes); a experiência infantil de	
	Teórico Prático	Dumuzi (sumins) e Tamuz (belitónes).	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4	5 Teórico Prático	<p><u>Alinda as Concordâncias Sumeras-helônicas no âmbito mítico religioso. O Poema da Criação e a Vergonha de Venus. Algumas páginas de Jacques Pirenne. — Um passo de H. W. Sasse, The greatness that was Babylon, s. a definição geo-cultural do mundo mesopotâmico ou, 1946, o mesmo autor, avuls. ed.</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>daies. Indícios das principais cidades e dos principais monumentos dos subcontinentes sumérios, acádicos, babilónicos, e assírios e — outras outras etapas ou momentos culminantes do processo mesopotâmico assírio. A base de uma sucessão de iniciações e impérios políticos-militares sempre com origem no norte</u></p>	<p><u>Babilónica de novo,</u></p>
	Teórico Prático	<p><u>("é do norte sem vom a renúncia" — quase sempre por Cahirufe). A permanência das metrópoles sumérias num processo de crescente decomposição em infraestruturas do mundo assírio-babilónico (âmbito de língua, das concepções fundamentais — míticas, religiosas e políticas — do direito, etc.)</u></p>	
	Teórico Prático	<p><u>Diferenciação, no âmbito, do conjunto assírio-babilónico relativamente ao seu elemento sumério. A língua e o espírito mítico. O ethos sumério. O direito babilónico (Hammurabi). A organização mítica dos assírios e a ideia, e política, por esta sustentada, da <u>sucessão total</u>. Trazes esportivas de <u>hist. assírio-babilónica.</u></u></p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12	6 Teórico Prático	Contratos entre as monarquias — ou as línguas monar- ca — da Babilónia e da Assíria; textos e comentários de leiv extractos sobre essas línguas, reproduzidos em <u>Leituras</u> <u>Horace</u> , <u>L'Orient avant les grecs</u> . A realidade mesopotá- mica, com os problemas que suscitou a sua relação com a	
	Teórico Prático	divindade, e a realidade faraónica, no contexto geral das Línguas verdadeiras e directas teopónicas. Caracteres e linhamentos gerais da civilização egípcia. O Egipto como civilização, afirmação ou permanência perante o mundo real- actual, clima, humidade. Política, arte, economia, civilização, e	
	Teórico Prático	Egipto, como expressão imediata de uma preocupação religiosa. O problema da coexistência aparente entre o otimismo e mitos egípcios sustentados por textos antigos (Babilónia da obra S. Giannelli) e a ^{concepção} concepção da morte na civilização egípcia. O Livro da Mortes. A materialização ou mes-	
	Teórico Prático	na concretização da vida egípcia. As condições da Lit. e egípcia. O Calendário egípcio e sua correção no tempo da 7.ª Dinastia. A maior ambição da literatura Antiga. A <u>literatura</u> da Lit. egípcia. O ^{religioso} religioso Egipto, segundo S. Giannelli: o con- ceito de monarquia absoluta de natureza divina, a organização bu- rocrática da administração do Estado, o conteúdo ético da religião,	

N.º de faltas do mês na ausência da escrita. Problema e impetiva de correção
 Observações: Problema, por este último tipo (estabelecimento de se o maior adjectivo da
Cobimant - Champollion - em impetiva maior antiguidade da obra
sa decobust). Prioridade superior, na escrita como mesmo aspecto.

(Assinatura)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1965-1966

Mês de Fev.

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26	7	<p>Confronto entre a Civilização mesopotâmica e a civilização egípcia. Posição avinda relativamente aos caracteres egípcios (além referidos ao tema em Sabatini Moscati). A civilização egípcia em conexão directa, e das descobertas, para a civilização helénica, como a mesopotâmica. Os textos, relações filosóficas</p>	
	Teórico Prático	<p>e religiosas entre o Gífti e a Síria. Diferentes situações ou condições da monarca no Gífti e no Reino - Caldá (rapto - mate, o mesmo deus - o furo - e o seu vifino, com pouca e poucas excepções. O Sphesjeter e o Sphesjeter mesopotâmico - suas diferentes situações e funções na vida poli-</p>	
	Teórico Prático	<p>ta - mar. O grande Cuidado de Civilizações egípcias: o cuidado da alma e do outro mundo; piedade concomitante do monumento funcionando sobre o templo. No Mesopotâmico, da fé e da piedade e da piedade e pessimismo extremo na concepção do além. Uma literatura laica, rica de todos os géneros, no</p>	
	Teórico Prático	<p>Gífti, a que não corresponde a civilização mesopotâmica. O optimismo egípcio e, sem condições, a matéria do livro principal que é o Livro da morte - registo para o itínere e salvação da alma após a morte. - Lektura e Comentários do Livro da morte, na edição espanhola de José Yari.</p>	

N.º de faltas do mês: _____

(Assinatura)

Observações: _____




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Outubro - Novembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26	Teórico Prático	Apresentação; conselhos sobre a orientação dos estudos e trabalhos referentes à cadeira; indicações bibliográficas.	
4	Teórico Prático	Serviço de exames	
9	Teórico Prático	Introdução ao estudo da Antiguidade Oriental. O interesse arqueológico e histórico do Médio Oriente (o "renascimento oriental") Geografia do Médio Oriente - limites e zonas. O "crescente fértil" - evolução deste conceito ao longo dos tempos.	
10	Teórico Prático	Introdução ao estudo da Antiguidade Oriental (cont.) - A geografia do Médio-Oriente (cont.): os desertos e as zonas fluviais e montanhosas. A etnologia do Médio-Oriente - conexões etno-linguísticas. Semitas, hamitas, asiáticas e indo-europeus.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Novembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16	Teórico Prático	<p>Introdução ao estudo da Antiguidade Oriental (cont.): A etnologia do Médio-Oriente (conclusão): - Assírios (a tese Turaniana), Indo-Europeus (Medos, Persas e Hititas). - Aqueus, Filisteus e Hicsos.</p>	
17	Teórico Prático	<p>Introdução ao estudo da Antiguidade Oriental (cont.): O decair histórico do Oriente Antigo. Limites cronológicos. Linhas gerais da evolução das civilizações orientais: "elementos, (sumérios, acádios e egípcios), "catalisadores", (hititas, hurritas, aramaicos, etc.) e "síntese", (persas)</p>	
	Teórico Prático		
23	Teórico Prático	<p>Introdução ao estudo da Antiguidade Oriental (cont.): - culturas originais (egípcios, sumérios) e culturas decaladas (persas). - contribuições mais importantes das civilizações orientais (o legado do Oriente Antigo) -</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Novembro-Dezembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
23	Teórico Prática	- Na Religião (os monoteísmos hebraico, egípcio e jónico) Literaturas (jurídica, religiosa, lírica, histórica, folclórica) Na Educação (Egípcio e Hebraico) Na alfabeto (Egípcio).	
30	Teórico Prática	Introdução ao estudo da Antiguidade Oriental (cont.): - Contribuições das civilizações orientais - Na organização política (as diferentes concepções de realeza) Os imperialismos (Assírios, Egípcios, Hititas e Fenícios) Comércio, navegação, rotas comerciais e vias de comunicação (Egípcio e Fenício)	
2	Teórico Prática	Projeção e comentário de mapas históricos relacionados com a Antiguidade Oriental.	
7	Teórico Prática	Introdução ao estudo de Antiguidade Oriental (conclusão): - O legado das civilizações orientais - As Matemáticas (Babilónicas), a Química (Egípcios), a Astronomia (Babilónicas), as Bibliotecas (Assírios). <p style="text-align: right;">(continua) →</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966.-1967

Mês de Dezembro

Disciplina: *História da Antiguidade Oriental*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	Teórico Prático	<p>- As civilizações da Mesopotâmia (Sumérios, Assírios e Babilónios); a constante dinâmica da História Mesopotâmica (crónadas invasões contra sedentários "jáquios") Esquema geral da evolução política de Mesopotâmia.</p> <p>- Os Sumérios; fronteiras culturais entre Sumérios e Acádios.</p>	
9	Teórico Prático	<p>Leitura e comentários de trechos extraídos de "La civilisation d'Assur et de Babilone" (de G. Contenau, págs. 18 e segs.) e relacionados com o povoamento da Mesopotâmia Antiga.</p>	
14	Teórico Prático	<p>O "dever histórico" da Suméria</p> <p>- A cidade-estado suméria ("democracias primitivas" e Terras). A ideia de "monarquia universal" - Sargalgaggisi e a hegemonia de Lagash.</p>	
15	Teórico Prático	<p>O "dever histórico" da Suméria (conclusão):</p> <p>- As invasões acádicas e gutitas (Injardim de Sargal de Akkad). A "Renascença Suméria", (impérios de Lagash e Ur - Gudea e Ur-Nammu). <u>Progressiva reutilização</u> da Suméria.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Dezembro 1967

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	Teórico Prático	<p>(continua)</p> <p>A 7^ª civilização amorreana e a queda de Sumé- ria como mundo político autónomo.</p> <p>O sistema religioso sumério.</p> <p>- Araig naturalista de uma teogonia. A ordem cósmica pré-estabelecida. As duas tríades mais importantes (cósmica e divina).</p>	
15	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário anterior.</p> <p>- Semitas (Amorreanos e Babilonios), Assírios e Sumérios. Indoeuropeus.</p>	
16	Teórico Prático	<p>Lectura e comentário de um trecho relativo aos costumes escolares sumé- ricos (extraído de S.N. Kramer, "A História come- ça em Suméria", págs. 33-36).</p>	
11	Teórico Prático	<p>O sistema religioso sumério (cont.).</p> <p>- Os demónios bons e maus (Uldug) O cul- to prestado aos deuses. O sacerdócio e as suas diferentes especializações. As festivida- des religiosas (fixas e móveis). O sacrifício. A escatologia suméria.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	Teórico Prática	<p>A religião suméria (conclusão) - O templo como centro de toda a vida (o comunitarismo da sociedade suméria) A existência reduzida da imortalidade A literatura suméria - O trabalho de reconstrução dos textos. As características fundamentais</p>	 12
12	Teórico Prática	<p>↓ das obras literárias Os géneros literários cultu- rados (poemas mitológicos, epopeias heróicas, hinos e orações, composições de carácter jurídico didáctico e moralizante, textos de carácter acad- mico, científico, linguístico, folclórico e jurídico).</p>	
12	Teórico Prática	<p>Leitura e comentário de ^{passagens do} "Poema de Gilgamesh" ("Panorama des Sumeriens", de Léon Thiébaud, págs 36 e seqs, v.I).</p>	
19	Teórico Prática	<p>A evolução política geral da história dos Assírios e Babilônios - O relativo "estado de fusão" das três culturas nacionais mesopotâmicas. A constante histórica "Graecus capto, athena de- i" Mesopotâmia Antiga A infiltração semítica e (continua) →</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
	Teórico Prático	o império de Sargão de Akkad. A invasão gutita e a Renascença Suméria. As invasões amoritas e a formação de cidades-estados. A importância dos aquedutos reais de Mari. A legemcom de Babilónia e a personalidade de Hamurábi.	
19	Teórico Prático	Continuação de 175 conteúdos.	
20	Teórico Prático	Leitura e comentário do mito de Ishtar (in "Panorama des littératures", L. Fleury, n.º 1, págs. 55 e seqs.)	
25	Teórico Prático	A evolução política geral de Assíria e de Babilónia (cont.) - A decadência de Babilónia; a invasão e do domínio cassitas. A ascensão de Assíria; Shamash-Adad I e a época de Mari Os.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25	Teórico Prático	reis conquistadores e imperialismos assírios (Tiglath-Phalassar I, Tiglath-Phalassar II, Salmanassar V, Sargão II, Assuradão e Assurbanipal) características do imperialismo assírio (a transferência das populações). A guerra iniciada entre Assurbanipal e Hamur-shum-utirpaide de Babilónia.	
25	Teórico Prático	Babilónia) A revolta de Nabopolassar e a invasão dos reis jatos Neo-Babilónios e Medos. A guerra de Nínive e a última resistência conduzida por Assur-uballit.	
26	Teórico Prático	A evolução política geral da Mesopotâmia Antiga (conclusão): - O Império Neo-Babilónico da dinastia arameana dos Saldaios. Nabopolassar; Nabodonosor II e a conquista do Reino de Judá e o "babilonismo de Babilónia"; Nabonide e o	
26	Teórico Prático	auxílio prestado a Ciro, Rei dos Persas, contra os Medos. Formação do Império Persa e conquista de Babilónia. A Religião dos Acaelios (Assírio-Babilónico): - Permanência das tradições cósmitas e astrológicas suméricas. As qualidades guerreiras de Dátri. Noivos deu-	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Janeiro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26	Teórico Prático	ses (Ninur, Adad e Amurru) A importância de creche nos deuses, para o conhecimento da religião assírio-babilónica. Os deuses principais (Assua e Marduk)	
26	Teórico Prático	Leitura e comentário do poema babilónico das origens e da criação do mundo, "Enûma elish" (in L. Thévenaz, "Parolements des littératures", I, págs 50-54).	
27	Teórico Prático	Leitura e comentário de textos relativos à etimologia guerreira e à guerra etimológica e de profecias assírias ("geste Desir Assyres", in M. Kieze "Les Assyriens", págs. 85 e seqs.).	
1(II)	Teórico Prático	A religião dos Assírios (conclusão). - A magia e a arte divinatoria dos assírios e babilónios. Exemplos de encantamentos e augúrios. O papel que a arte divinatoria exerceu no desenvolvimento de certos conhecimentos científicos - Astrologia (cont.)	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 (II)	Teórico Prático	<p>→ Matemática. As características e ideias fundamentais da mentalidade algebras dos hebreus. As festividades judaicas - A festa de Ano Novo na cidade de Babilónia. Os oráculos.</p>	
2	Teórico Prático	<p>A literatura acádica - Terzidade em relação aos géneros e temas cultivados pelos Sumérios. Os poemas mitológicos e heroicos. Os salmos de penitência e as orações. As composições didácticas e os provérbios. As fábulas. O Job mesopotâmico.</p>	
2	Teórico Prático	<p>(Babilónia) - Os diferentes géneros de Poesia. O diálogo entre os académicos. Quélise detellu de Lidige de Hammurabi.</p>	
2	Teórico Prático	<p>A guerra entre os Assírios (cont. da leitura de "Les Assyriens" de M. Tchernia; págs. 91 e segs) - O armamento e a guerra de movimento.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fevereiro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
9	Teórico Prático	<p>A civilização dos Hititas e dos Hurritas.</p> <p>- Linhas gerais da sua evolução histórica.</p> <p>- O aparecimento dos Indo-Europeus no Próximo Oriente: o ponto de partida das migrações, as vias de dispersão e de penetração no Oriente. Relações dos Indo-Europeus do Próximo Oriente com os I.-E. do Ocidente: Pelágitas, Lauvitas e Nesitas.</p>	
	Teórico Prático	<p>- O período proto-hitita. As fontes literárias (A epopeia "Rei dos Batelmas", o texto de Naram-Sin, as tábuas cuneiformes). A coexistência do elemento arriano com o elemento semítico (assírio). Características de cultura deste período.</p>	
	Teórico Prático		
9	Teórico Prático	<p>Aspectos de guerra entre os Assírios (cont.).</p> <p>- A guerra de cerco (tática e equipamento). As atrocidades assírias; sua explicação à luz de mentalidade coeva.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966.-1967.

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	Teórico Prático	Aspectos da guerra entre os Assírios (cont.) - O triunfo. A vida nos acampamentos	
15	Teórico Prático	O Antigo Império Hitita - A formação do Império. Conquistas de Pitriana e Anitta. O panorama político de Anatólia após a queda dos Nêssitas (os Reinos de Kussar, Nesa, Zalpa, Hattusa, e Salitaranu e Purastandi; a sublocalização).	
16	Teórico Prático	O Antigo Império Hitita (conclusão) - Projecção do mapa político de Anatólia no egipto Hitita - A expansão Hitita nos reinos de Hattusa e Mursili - a conquista de Alepo e Babilónia, Karkemish (Tiro) e país dos Hurritas.	
7	Teórico Prático	Telepinu e as circunstâncias que rodearam a sua ascensão ao trono (o massacre dos competidores). O "eclipse Hitita" e as grandes migrações e invasões do II milénio A. C. (meados); termo do Antigo Império.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fevereiro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica de professor
16	<p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p style="text-align: center;">Baleias sobre os Semitas</p>	
17	<p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p style="text-align: center;">Continuação de l.ºs anteriores</p>	
23	<p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p>10 Novo Império Hitita - Suppiluliuma e a conquista de Anatólia e domínio de Síria (o declínio de Mitanni). As relações com o Egito (alianças matrimoniais frustradas após a morte do último faraó de XVIII dinastia).</p>	
	<p style="text-align: center;">↓ Teórico Prático</p>	<p>- Mursili II e o prosseguimento da política anterior. O problema das relações do Hitita com o Mundo Acaico (Anatólia), à luz das taboas de Boghaz-Keni (Forrer).</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1966-1967

Mês de Fevereiro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	Teórico- Prático	A organização política Hitita - Leitura e comentário de passagens de "Linguagens de Nimrodas Ledenbaigadas" (A. Fran e F. Torres, pgs 158 e seqs)	
24	Teórico- Prático	A luta contra o Egito, na disputa da hegemonia síriaca. A batalha de Kadash (suas decisões). A política externa - leitura e comentário do tratado de paz celebrado entre Hattusil III e Ramessis II, de terminação do fecho por assinatura. Casamento real egípcio - Hitita. A desagregação do Novo Império Hitita (a invasão dos "pequenos reinos")	
	Teórico- Prático	/	
	Teórico- Prático	/	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Outubro - Novembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
25 (X)	Teórico Prático	Apresentar, comelhos sobre a melhor preparação para a cadeira. Bibliografia geral.	EJS
8 (XI)	Teórico Prático	A geografia do Médio-Oriente. - Delimitar o espaço geográfico, cenário de Antiguidade Oriental. As três zonas principais: a zona dos desertos a sul, o "Crescente Fértil" (dois rios - largo e estreito) no centro, a zona montanhosa e planáltica a Norte.	EJS
10	Teórico Prático	O povoamento do Médio-Oriente na Antiguidade. Vestígios actuais dos povos antigos.	EJS
15	Teórico Prático	O povoamento do Oriente Antigo. - Conexões étnico-linguísticas. As etnias fundamentais (hamitas, semitas, asiáticas e indo-europeus). - Hamitas e semitas (origem e migrações).	EJS

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Novembro

Disciplina: História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	O povoamento do Oriente Antigo - Asiáticos e Indo-Europeus - O problema das origens e as migrações.	
22	Teórico Prático	O "dever" histórico do Oriente Antigo - O problema dos limites cronológicos; a cronologia e os períodos principais da história do Egito Antigo.	
24	Teórico Prático	O "dever" histórico do Oriente Antigo (continuação) - A periodização da história da Mesopotâmia (Antiga), da Anatólia, da Líbia e do Irão Antigo.	
29	Teórico Prático	O "legado" do Oriente Antigo - Os religiões: os cultos monoteístas - O "mazdeísmo" de Zoroastro, o "judaísmo", o "hinduísmo" e o "atonismo" de Aménophis IV.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Dezembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
6	Teórico Prático	<p>O "legado" do Oriente Antigo. - A literatura (jurídica, religiosa, lírica, épica, histórica, fabular, de viagens). A educação (o "espartanismo", a escola e a escolarização integral dos hebreus do Betweiro). O alfabeto (as quatro teses relativas à origem). A organização política (os diferentes tipos de teocracia e o "feudalismo, histórico").</p>	
	Teórico Prático		
6	Teórico Prático	<p>Leituras e comentário de textos relativos ao monoteísmo oriental - <u>magdeísmo</u> (Jean Yveronne, "Zarathushtra e la tradition mazdéenne", pgs. 164-...), <u>atonismo</u> (Salvatore Moricini, "L'Orient avant les Grecs", pgs. 123; Jacques Pirenne "La Religion et le Morale dans l'Égypte Antique", pgs. 89-91).</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações :




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Dezembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	<p>O "legado" do Oriente Antigo (conclusão). - Os diversos tipos de imperialismo (o "domínio" dos quatro cantos do mundo, dos sumérios, o imperialismo totalitário e religioso dos assírios, o imperialismo de carácter federal dos hititas e o imperialismo de carácter defensivo dos egípcios e o imperialismo de carácter marítimo - comércio dos fenícios). O comércio e a navegação (as grandes rotas comerciais e o papel dos fenícios, a estrada real persa). - As ciências (empíricas: história, medicina, matemáticas, geografia e astronomia).</p>	
	Teórico Prático	<p>Projeções e comentários de mapas históricos relativos à Antiguidade Oriental.</p>	
13	Teórico Prático	<p>Leitura e comentários de textos relativos ao monoteísmo oriental - o idoloísmo (H. S. Chamberlain, "La Genèse du XIX^{me} siècle", I, v; págs 575).</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Dezembro-Jan

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
15	Teórico Prático	<p>A civilização da Suméria?</p> <p>- A aurora dos tempos históricos. O "deus" históricos de Suméria?</p>	
4	Teórico Prático	<p>Leitura e comentários de um trecho de S. N. Kramer ("A História começa na Suméria"), intitulada "O primeiro exemplo de manteiga".</p>	
10	Teórico Prático	<p>A civilização da Suméria</p> <p>A evolução das estruturas políticas. A cidade-estado (a "democracia primitiva", e o advento da monarquia?). A evolução de teocracias. A ideia de monarquia universal (Lugalzagesi). O "intermezzo" acádio. A "renascença" suméria.</p>	
	Teórico Prático	<p>O papel das cidades principais - Lagash e Ur.</p> <p>[A ameaça guti.]</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10	Teórico Prático	Leitura e comentários de trechos referentes à vida económica suméria (Herodoto, Histórias, I, 193, 194) S. N. Kramer, <u>L'Histoire de Sumere</u> , Arthaud, 1957, p. 104-105 e 183-184).	
11	Teórico Prático	A versão mesopotâmica de Dilúvio Universal - Leitura e comentários de versão sumero-babilónica (in <u>Annales Assyriennes</u> , Recueil Édouard Dhorme, pp 568-579, Paris, 1951)	
12	Teórico Prático	A civilização de Suméria — A religião ⁽¹⁾ As deusas triadas, económicas e artíf. Os deuses urbanos. ⁽²⁾ A magia e a adivinhação. O clero e a sua especialização. (1) [Carácter naturalista da mentalidade religiosa] (2) [A demonologia].	
17	Teórico Prático	A civilização de Suméria — A religião (conclusão). A escatologia. A importância económica dos templos. Propriedade colectiva e propriedade privada em Suméria. — A literatura. O problema de decifração e reconstrução →	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina História de Antiquidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
17	Teórico Prático	<p>→ Títulos dos textos característicos fundamentais. Géneros principais</p>	
17	Teórico Prático	<p>conclusões da lição anterior, incluindo a leitura e comentário comparativo de versos bíblicos do Diluvio Universal.</p>	
19	Teórico Prático	<p>A civilização de Suméria (conclusões) Poemas mitológicos, epopeias heróicas, himnos e orações; composições didácticas e moralizantes de carácter jurídico. + A civilização dos Babilónios e Assírios: a semitização da Mesopotâmia dos Acádios (Largo e Antigo). A invasão amorrita</p>	
	Teórico Prático	<p>na - a importância de Mari e Babilónia</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24	Teórico Prático	- O poema de Gilgamesh. Leituras e comentários (Léon Thiébaud, "L'Annuaire des littératures", v. 1, p. 36-49)	
24	Teórico Prático	- O poema de Gilgamesh (cont.)	
25	Teórico Prático	- O poema de Gilgamesh (conclusão)	
26	Teórico Prático	A civilização dos Babilónios e Assírios (cont.) - O reinado de Hammurabi, jurista e domínios babilónios. A formação do império Assírio (séc. XII - VII A.E). A expansão política - militar e o domínio do Crescente Fértil - o império	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Janeiro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26	Teórico Prático	<p>jeuzalismo assírio e a "engenharia social". A conquista do Egito e o apogeu da Assíria (Assardão e Assurbanipal). A decadência e a guerra fratricida entre Assurbanipal (Assur) e Shamash-shum-ukin (Babel). A destruição do Elam. A queda - a revolta de Nabopolassar e o ataque conjunto dos Babilônios e Medos (Queda de Nínive e última resistência? Assur-uballit em Harran).</p>	
	Teórico Prático		
31	Teórico Prático	<p>A civilização dos Babilônios e dos Assírios (cont.) O império Neo-Babilónico. Revolta de Nabopolassar; Nabucodonosor II e o domínio do "Eusfrates Fértil" (a destruição do Reino de Judá e o "cativo da Babilónia"); Nabonida e a conquista de Babilónia.</p>	
	Teórico Prático	<p>- A religião acádica. As duas tríades (cósmica e terrestre). Os deuses urbanos e nacionais (Assur e Marduk). A demonologia. A ciência e arte divinatorias (a Astronomia e as Matemáticas).</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968.

Mês de Janeiro- Fevereiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
31	Teórico-Prático	<p>A coroação dos reis assírio-babilónicos</p> <p>Leitura e comentários de trechos extraídos de <u>Das Assyrische Ritual</u>, pp. 83-84 e L. Delaporte, <u>La Mésopotamie: les civilisations babylonienne et assyrienne</u>, pp. 234-235.</p>	
1	Teórico-Prático	<p>A oitava campanha de Sargão II na Assíria, segundo textos extraídos de Francis Thureau-Dangin, <u>Une relation de la huitième campagne de Sargan</u>, pp. 5-7, 23-25, 53-65.</p>	
7	Teórico-Prático	<p>A civilização dos Babilónicos e dos Assírios (cont.).</p> <p>A religião acádica (cont.). Os oráculos. As cerimónias do culto (A festa do Ano Novo). A escrita sum. - A literatura acádica - características gerais.</p>	
✓	Teórico-Prático	<p>Os poemas mitológicos ("Enume Elish). As lendas escritórias ("A descida de Inana ao Inferno", "A História de Nergal e Ereshkigal"). As epopeias (a versão acádica do poema de Gilgamesh). Os himnos em louvor das divindades (O himno em honra de Shamash). As orações (A oração de invoca). Os provérbios. As fábulas. O fol. acádico.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina *História da Antiguidade Oriental*

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
7	Teórico-Prático	Leitura e comentário de Léon Froezens, "Panorama des Littératures", n.º 7, p. 50-54 - Uma cosmogonia babilónica, o "Enûma elish".	
8	Teórico-Prático	O "Enûma elish", a sua importância religiosa e política (conclusão).	
9	Teórico-Prático	A civilização dos Babilónios e dos Assírios (conclusão); A literatura; a prosa. O género jurídico (o código de Hamurabi). A civilização dos Hititas. A indo-europeização de Asia Menor (o fundo étnico asiático - os hititas; os falaitas, os luvitas e os nehitas). As vias de penetração dos indo-europeus (a tese Balkans-Bósforo).	
↓	Teórico-Prático	A generalização de civilização Hitita.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina: História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14	Teórico Prático	<p>A civilização dos Hititas (cont.) - O período Juro-Hitita (A epopéia de "Rei das Batalhas" e as suas três versões - A conquista de Sargis de Akkad; o texto de Naram-Sin e as "Limas espartoacianas" - o problema da influência ou domínio asiático na Espetória)</p>	E/B
	Teórico Prático	<p>- A fundação da Antaja J-jem Hitita Pitthure e Anitta de Kussar. Conquista de Nes e submissão das cidades-estados juro-hititas.</p>	
14	Teórico Prático	<p>A organização militar assíria nos textos extraídos de M. Viera ("Les Assyriens", págs. 90 e segs.).</p>	E/B
15	Teórico Prático	<p>A organização militar (cont.)</p>	E/B

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina História de Antiguidade do Oriente

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
16	Teórico Prático	Identificação e localização das cidades antigas de Anatólia. A fundação do Império Hitita e a expansão para a Síria e a Mesopotâmia. O "raide" de Murshili à Babilónia. O Eclípsio Hitita.	
21	Teórico Prático	A civilização dos Hititas (cont.) - O Novo Império e a política de expansão (Síria e Mesopotâmia). Suppiluliuma e as suas conquistas. A rivalidade egípcio-hitita após a morte de Suppiluliuma.	
21	Teórico Prático	A civilização dos Hititas (cont.) - O problema das relações dos Hititas com os Assírios (Os Ahimusa nas placas de Boghaz-Koy). A guerra entre Hititas e Egípcios na Síria. A batalha de Bladash entre Murshili e Ramsés II (1.294 A.C.).	
22	Teórico Prático	A civilização dos Hititas (cont.) - O tratado de paz e aliança entre Hattusil III do Hatti e Ramsés II do Egito. Descrição das versões egípcia e assíria, com parâmetros de crítica.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

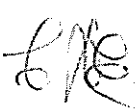
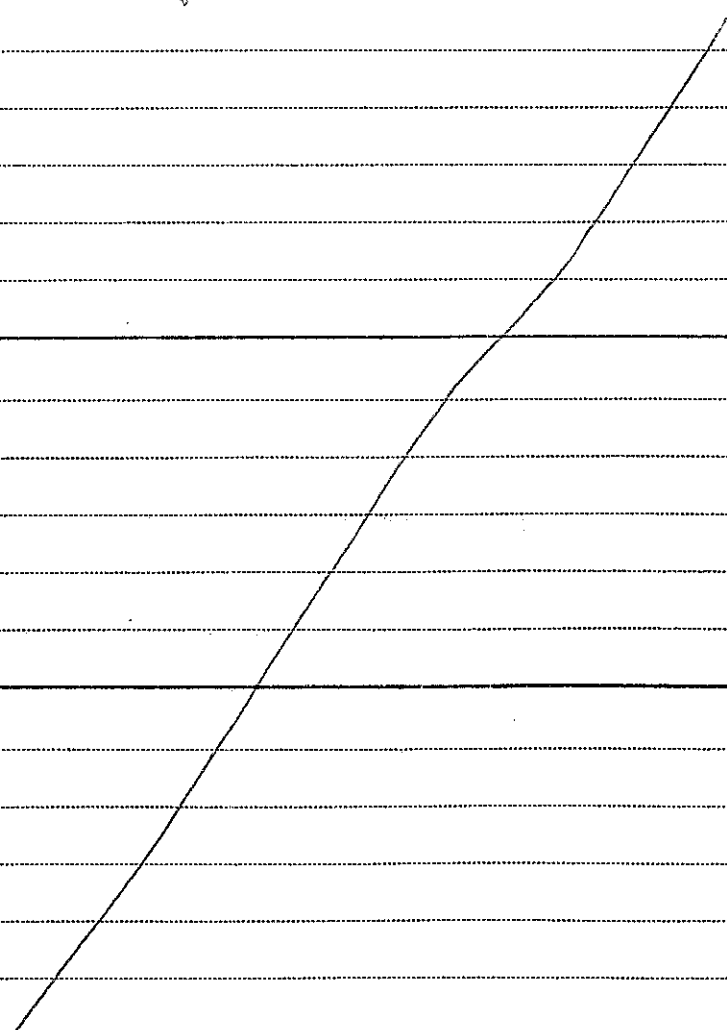
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina: História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23	Teórico Prático	<p>A civilização dos Hititas (cont.) O casamento entre Ramessu e a filha de Hattusili e as boas relações diplomáticas subsequentes. A decadência hitita em face do crescente poder assírio na Hittitum. O possível termo do Novo Império Hitita.</p>	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Outubro-Novembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
30 (X)	Teórico Prático	Apresentação. Conselhos sobre a orientação geral dos estudos na cadeira. Delimitação do âmbito da matéria. Bibliografia - indicação de obras e apreciação selectiva das mesmas.	
6 (XI)	Teórico Prático	A geografia do Oriente Antigo. - O "Grande Fértil", zona dos desertos meridionais e zona das montanhas e estejes setentrionais. - Conceitos de "Antiguidade Oriental", "Grande Fértil" e "Médio-Oriente" (respectivas delimitações).	
11	Teórico Prático	O povoamento do Oriente Antigo - Introdução versando sobre os problemas elementares relativos à etnologia.	
13	Teórico Prático	O povoamento do Oriente Antigo (cont.) - Os Indo-Europeus. A comunidade linguística indo-europeia. As três áreas principais do "habitat" primitivo (asiática, báltica, estejes de Eurásia). Os indo-europeus do (cont.) →	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13	Teórico Prático	<p>→ Ocidente (grupo de Kentum) e do Oriente ou Arianos (grupo de Satem). Os povos indo-europeus na Oriente Antiga: Hititas, Mitos, Persas e aristocratas Hurritas.</p> <p>Os Asiamitas. Características linguísticas e físicas. Problema do "habitat" primitivo</p>	
	Teórico Prático	<p>no (Turânica, Cáucaso). Os povos asiáticos na Oriente Antiga: Sumérios, Proto-Hititas, Lassitas, Hurritas, Elamitas, Gutitas e Kámitas.</p>	
18	Teórico Prático	<p>O povoamento do Oriente Antigo (cont.)</p> <p>Os Semitas "Habitat" primitivo (as três hipóteses: Amurru, Sinaí e Tórmen) A semitização do "boreste Fértil" na Antiguidade. Línguas e povos semitas. O tipo físico dos semitas.</p>	
	Teórico Prático	<p>Os Hamitas. Hipótese mais provável quanto à sua origem. Os Egípcios.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
20	Teórico Prático	<p>Continuação da lição anterior.</p> <p>- Os "fósseis" etno-linguísticos do Antigo Oriente, presentes nos nossos dias.</p> <p>O "dever" histórico no Oriente Antigo.</p> <p>- As zonas geopolíticas "interessantes" do Leste do Jato de vista histórica (Mesopotâmia, Egito, "corredor" sírio-palestino, Ásia Menor e Irão). O problema das datas relativas ao início e termo da História das civilizações da Antiguidade Oriental.</p>	
25	Teórico Prático	<p>- As linhas gerais do "dever histórico" no Oriente Antigo.</p> <p>- Os "elementos", "catalisadores" e "níveis" da evolução histórica do Egito e da Mesopotâmia antigas.</p>	
27	Teórico Prático	<p>- As linhas gerais do "dever histórico" no Oriente Antigo (cont.)</p> <p>- A Ásia Menor e o Império Hitita. Períodos: Proto-Hitita, Império Antigo, "Eclipse", Império Novo, e Neo-Hitita.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:




UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Novembro-Dezembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27	Teórico / Prático	<p>Colóquio sobre problemas e dúvidas relativos à matéria dada nas anteriores aulas teóricas</p>	
28	Teórico / Prático	<p>Leitura e comentários de um texto relativo às características próprias das famílias linguísticas do Oriente Antigo (extraído de Georges Contenau, <u>Les civilisations du Proche-Orient</u>, Paris, 1948, págs 17-22 passim).</p>	
29	Teórico / Prático	<p>As linhas gerais do "dever histórico" no Oriente Antigo (conclusão) - A Síria (o Reino de Mitanni e a intervenção política a partir dos sécs XII-XIII até ao séc VIII A. C.) O Iraque e os impérios médio e novo (origem, ascensão, auge e queda do Império Assírio)</p>	
	Teórico / Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro

Disciplina História de Antiquidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
4	Teórico Prático	O "legado" do Antigo Oriente - Religião. A ideia egípcia de "um último julgamento" e de um "tribunal dos deuses", presididos por Osiris. O monoteísmo. Gênese, formação e críticas ao monoteísmo israelita (<u>iavismo</u>).	
7.	Teórico Prático	Colóquio relacionado com problemas levantados pelo "iavismo".	
5	Teórico Prático	Leitura e Comentários de um texto bíblico relacionado com a "diluição universal" (<u>Assais Assisirs</u> , antologia de E. Dhorme, pp. 568-579).	
9	Teórico Prático	O "legado" do Oriente Antigo - O monoteísmo egípcio (<u>atonismo</u>), gênese, doutrina e problemas que levanta.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações :





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Dezembro - Janeiro

Disciplina Historia de Antiquidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	Teórico Prático	<p>- O "legado" do Oriente Antigo</p> <p>- O monetarismo persa (magdaísmo) A personalidade de Zaratustra; a seca da Irã e respectivos problemas.</p>	
11	Teórico Prático	<p>conclusão do assunto da lição anterior.</p>	
16	Teórico Prático	<p>- O "legado" do Oriente Antigo</p> <p>- A Literatura; originalidade nos seus diferentes géneros.</p>	
6 (I)	Teórico Prático	<p>- O "legado" do Oriente Antigo</p> <p>- A Educação (caso persa e israelita) A Organização Política: a teocracia (no Egito e na Mesopotâmia); a realidade israelita e problemas das relações entre o poder real e o poder sacerdotal a monarquia feudal e o poder limitado dos Hititas.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
8	Teórico Prático	<p>- O "legado" da Oriente Antiga</p> <p>- Os imperialismos (sumérios, assírios, egípcios, hititas e fenícios) As rotas comerciais (Mar Vermelho - Mediterrâneo, Golfo Pérsico - Fenícia, Golfo Pérsico - Mar do Índico)</p> <p>- As técnicas e as ciências - A agricultura hídrica; a medicina (labirinto e "fígado").</p>	
8	Teórico Prático	<p>Lectura e comentários de textos relacionados com o monoteísmo israelita e egípcio extraídos de L. Freud (<u>Maise etz de Monothéisme</u>, págs 34 e seqs.)</p>	
11	Teórico Prático	<p>- "O legado" da Oriente Antiga (conclusão)</p> <p>- As ciências. As Matemáticas e a Astronomia - a Babilónia - a Mesopotâmia. A Química no Egito</p> <p>- Contribuições do Oriente para a Civilização Helénica (o papel de Lídia e das colónias gregas de Anz Monar).</p>	
	Teórico Prático	<p>- A civilização de Mesopotâmia Antiga</p> <p>- O deus "catastrófico" da Mesopotâmia. As civilizações sumérias, assírias e babilónicas como um todo, ou como um conjunto de três culturas (a língua como elemento de separação)</p> <p>- A civilização Suméria. A aurora dos tempos históricos. A evolução política das cidades-estados sumérios (democracias pri-</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

Disciplina: História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11	Teórico Prático	mitos, monarquias e teocracia (a monarquia como símbolo da verdadeira soberania, a divindade).	ER
15	Teórico Prático	A civilização da Suméria - Os conflitos internos e externos das cidades-estados (Urukagina de Lagash e Sargalzaggi de Umma). A ideia da "monarquia universal" - O "intermezzo" Semítico (O império Acádio de Sargão) - Assinvarões e depredações Gutecas.	ER
	Teórico Prático	- A mentalidade Suméria e a sua filosofia da história.	ER
15	Teórico Prático	Leitura e comentários de um texto d. H.S. Chamberlain (<u>La Genèse du XIX^e siècle</u> , pgs 524-528) sobre a formação da organização e mentalidade religiosas do povo judeu.	ER

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
16	Teórico Prático	Leitura e comentário de um texto de J. Pirenne (<u>La Religion et la Morale dans l'Égypte Antique</u> , pp. 89-91) relativos a re-forma amarniana.	[Assinatura]
20	Teórico Prático	A civilização de Suméria. - A "Renascença Suméria" (Guerra de Lagash e Utu-Hegal de Uruk (derrotado dos Gutaras). A III Dinastia de Uruk - caracterizada (suméria-acádica) deste período. A invenção Amorreana.	[Assinatura]
	Teórico Prático	- A religião de Suméria. Características gerais (politeísmo e naturalismo). As triades divinas (cósmica e astrológica). Os deuses cósmicos e os deuses urbanos. Suas relações familiares. Os demónios bons e maus (Zidug) - As práticas exorcistas.	[Assinatura]
22	Teórico Prático	- A religião de Suméria (cont.). - O culto e o seu ritual (o sacrifício e as oferendas). O clero e as suas especialidades. As festas religiosas (fixas e móveis). A escatologia. O papel económico-social dos templos (os maiores proprietários nos meados do III milénio A.C.).	[Assinatura]

N.º de faltas do mês:

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro

Disciplina: História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22	Teórico Prático	<p>A religião de Suméria (conclusão)</p> <p>- A propriedade religiosa e a propriedade familiar (Djankovos) Importância de religião em todas as formas de vida suméria</p> <p>A Literatura</p> <p>- A obra de S. N. Kramer. Características gerais</p>	
	Teórico Prático	<p>das obras literárias. Os diferentes géneros: poemas mitológicos, epopeias heróicas, hinos e orações, composições de carácter didáctico e moralizante, textos de carácter jurídico (códigos e ditilhos)</p>	
23	Teórico Prático	<p>Leitura e comentário de textos avésticos seleccionados por Jean Tardieu (Zarathustra et la tradition mazdéenne, pgs.)</p>	
29	Teórico Prático	<p>A Literatura de Suméria (conclusão)</p>	

N.º de faltas do mês:

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Janeiro - Fevereiro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
29	Teórico Prático	O código de Hamurabi - leitura e comentário de algumas leis (V. Lebeif, <u>La loi de Hammourabi vers 2000 av. J.-C.</u> ; Lambert, <u>Sautel, Boulet-Sautel, Histoire des Institutions et Faits sociaux, I</u>)	
30	Teórico Prático	O código de Hamurabi (cont.)	
5	Teórico Prático	A civilização dos Acádios (Babilónios e Assírios). A sua evolução histórico-política. - A U problema da originalidade da civilização babilónica ("pan-babilonismo"). A influência semítica no Mesopotâmio ao longo do III milénio A.C. O império de Sargão de Akkad	
	Teórico Prático	(2350 A.C. - 2150 A.C.) - a "divinização" dos monarcas e a acurda figura de Sargão (paralelismo com Moisés e Rómulo) Os Amorreanos e o império babilónico de Hamurabi (séc XVIII A.C.) A decadência amorreana e o domínio dos Assírios	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



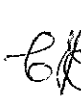

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5	Teórico-Prático	<p>A civilização dos Acádios (cont.). - A Assíria. A época de Mari (Phaonsi Adad I) e a importância dos seus arquivos reais. O domínio mitânico. O II Império e a expansão assíria no Médio-Oriente do séc. XIII A.P. ao séc. VIII A.P. O carácter belicoso e o espírito</p>	<p>↓ </p>
	Teórico-Prático	<p>militarista de Assur. Influência e hegemonia cultural e religiosa de Babilónia (Tiglath-Palassar III reina na Babilónia com o nome de Puzur). O apogeu com Assadad e Assurbanipal (as três expedições ao Egipto, séc. VII A.C.). A decadência (a guerra intestina entre Assurbanipal e</p>	<p>↓ </p>
	Teórico-Prático	<p>Shamash-shum-ukin de Babilónia; a campanha de extermínio do Elam; as consequências funestas da política de transferência das populações. A queda vertiginosa (revolta do caldeu Nabopolassar, governador de Babilónia e sua aliança com os Medos, que invadem a Assíria e conquistam as principais cidades; queda de Nínive, 612 A.C.) Última resistência de Assur-ub-Ballit II em Harran (608 A.C.)</p>	<p>↓ </p>
	Teórico-Prático	<p>- A Babilónia. O Império neo-babilónico dos Caldeus Nabopolassar e a sua revolta Nabucodonosor II e a conquista de Jerusalém. A conquista de Babilónia por Ciro (539 A.C.)</p>	<p>↓ </p>

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:


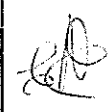

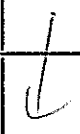
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro

Disciplina História de Antiquidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
6	Teórico Prático	<p>O poema de Gilgamesh - Leituras e comentários de passagens. Gênese e evolução do tema. (Panorama das literaturas, n.º I, págs. 36-49 de L. Theorenz).</p>	
10	Teórico Prático	<p>Projeções e comentários de fotografias e mapas históricos relativos à Antiguidade Oriental.</p>	
12	Teórico Prático	<p>A civilização dos Assírios (cont.) - A religião. Semelhanças e diferenças em relação à religião dos Sumérios. O carácter heliográfico das divindades. A importância dos deuses nacionais (<u>Assur</u> e <u>Marduk</u>). A demonologia e as práticas exorcistas. A magia e a adivinhação; suas relações com a Astronomia e as Matemáticas. A escatologia.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês:

(Assinatura)

Observações:





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras.

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro

Disciplina História de Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12	Teórico / Prático	<p>A civilização dos Assírios (conclusão). A literatura. Os diferentes géneros literários e sua exemplificação.</p>	
20	Teórico / Prático	<p>O poema de Gilgamesh (conclusão)</p>	
24	Teórico / Prático	<p>A guerra entre os Assírios (M. Veyra, <u>Les Assyriens</u>, págs. 77-103)</p>	
26	Teórico / Prático	<p>A guerra entre os Assírios (cont.) - A guerra psicológica entre os Assírios (a propaganda).</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1968-1969

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26	Teórico Prático	A guerra entre os Assírios (conclusão). Recrutamento e armamento das tropas de campanha. A guerra de assédio e respectivas anti-quinhas. Atrocidades. O acampamento fortificado. O triunfo	
27	Teórico Prático	O mito de Inomin-Ishtar.	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de JANEIRO

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7	Teórico Prático	Alguns pontos de apresentação. Método de trabalho. Delimitação do programa. Inscricões bibliográficas.	Carriça
8	Teórico Prático	Inscricões bibliográficas. Os Sumérios e a civilização mesopotâmica. Como nasceu para a história o povo sumério. Interpretação da obra de Samuel Noah Kramer "A história começa na Suméria".	Carriça
12	Teórico Prático	Sumérios: organização política. "Civilização primitiva" (Jacobsen). A terra dos sumérios. O Egipto do mundo sumério. Os Acádios e os Gutitas. Reações neo-sumérias. Ur-Nammu e o seu código de leis. Os Anonitos. O sistema religioso da Suméria: deuses cívicos, deuses astais e seres demoníacos. Cultos. Escatologia suméria: visão pessimista da vida.	Carriça
14	Teórico Prático	Lecturas e comentário de Samuel Noah Kramer "A história começa na Suméria". Aspectos da vida escolar; o código de Ur-Nammu; etc.	Carriça

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

Carriça

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1980

Mês de JANEIRO

Disciplina Historia da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
14	Teórico Prático	<p>Egiptologia, ciência de data recente. A Commission de l'Égypte criada por Napoleão. Champollion e o deciframento das escritas hieroglíficas. Os seus continuadores: Lepsius, Birch, Goodwin, Chabas, Maspero, Stern, Ebers e outros. O Egipto pré-histórico: linha gerais.</p>	/
15	Teórico Prático	<p>Processo evolutivo do universo material do primitivo: a mentalidade primitiva (dicionário Lévy-Bruhl). Leituras e comentários de alguns textos.</p>	/
19	Teórico Prático	<p>A Revolução neolítica (Gordon Childe). Da caça à agricultura. O pré-neolítico antigo. As culturas neolíticas de Tassa (Sul) e Faiyum A e Merimde (no Norte). As culturas calcolíticas de Badari e El-Amrah (Sul). O pré-neolítico recente. A Unificação do Egipto. Linha gerais</p>	/
21	Teórico Prático	<p>da evolução política do Egipto: Antigo Império, 1º período intermédio. Império Médio; 2º período intermédio (Hiemps); Império Novo; Escardínia. A dinastia Saíta.</p> <p>As formas políticas do Egipto. O Rei, criador de unidade. O Rei-deus. As funções do Rei: religioso, guerra, ordem jurídica.</p>	/

N.º de faltas do mês:

Observações:

(Assinatura)

Camilo Sáez

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1980

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21	Teórico Prático	A mentalidade primitiva. Diferenças da mentalidade primitiva às causas segundo "A morte não é nunca natural. As pre-figuras místicas. O misonheísmo do primitivo. Mentalidade primitiva e mentalidade moderna.	[Handwritten signature]
22	Teórico Prático	O mito. Definições. A ontologia arcaica. Mircea Eliade, <u>Le Mythe de l'Éternel Retour</u> . Georges Gusdorf, <u>Mito y Metafísica</u> . Mircea Eliade, <u>O Sagrado e o Profano</u> . O Mito é uma história exemplar.	[Handwritten signature]
26	Teórico Prático	O domínio da realidade divina no Egipto. O conceito de <u>Maat</u> . (Morusuz) As instituições sociais do Egipto. A escravidão. A família: a mulher. O lugar da criança no Egipto faraônico. Tenda e os cantos hereditários.	[Handwritten signature]
28	Teórico Prático	Tipos sociais no Egipto antigo. O falo, tipo por excelência. A Sátira dos Mistérios. O operário e o soldado; o sacerdote e a sua formação. Sacerdotes femininos? A hierarquia sacerdotal. O escriba.	[Handwritten signature]

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)
[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de 7 de Fevereiro

Disciplina Historia da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
28	Teórico Prático	Leitura e comentário de alguns parágrafos das pré-citadas obras de Mircea Eliade e Gumpert Gurdorf. Os Mitos e a história. O "temor da história" parece primitivo.	Com. P. F. L.
29	Teórico Prático	Origem religiosa da civilização egípcia (Morenz, La Religion des égyptiens): o Religião nos Arts plásticas, na literatura, na Ciência, na Astronomia, na Física, na Geografia, nas Ciências humanas (linguística, filologia, historiografia, etc.) na Política, na Administração e no Direito.	Com. P. F. L.
2 II	Teórico Prático	O panteão egípcio: principais divindades masculinas e principais divindades femininas (Breton-Vanover, L'Égypte (coll. Ché). Os deuses do território ou deuses locais: os deuses éonios. As divindades secundárias: os semi-deuses ou jénios e os animais sagrados.	Com. P. F. L.
4 II	Teórico Prático	As especulações religiosas. As Mitologias. A mitologia solar ou heliopolitana A mitologia de Osiris.	Com. P. F. L.

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Com. P. F. L.





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Febrero

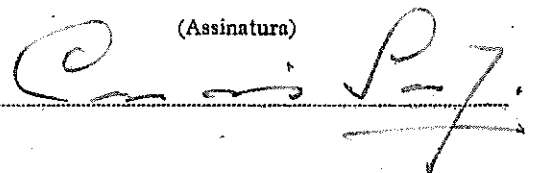
Disciplina História da mitologia oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 II	Teórico Prático	<p>A mitologia hennopolitana (Tot, dem- ura).</p> <p>A mitologia menfita (Ptah).</p> <p>A mitologia tebana.</p> <p>A Teologias: caráter mesocêntrico.</p> <p>O hennotismo.</p>	
5 II	Teórico Prático	<p>Desenvolvimento histórico da religião egípcia. Influência das vicissitudes poli- ticas. Evoluções e transicionalismos.</p>	
12 II	Teórico Prático	<p>A religião egípcia na época tinita e brijo duplo. Horus e a religião dinos- tica do Egipto unificada. A crença heli- politana na 5ª dinastia (Ra-Haraktis).</p> <p>A religião egípcia no Império novo (Amun).</p> <p>A reforma religiosa de Akhenaton (XVIIIª dinastia).</p>	
16 II	Teórico Prático	<p>A Teologia tebana. Secandência do culto de Amun.</p> <p>Pre uma definição da psicologia religio- sa do povo egípcio: povo apávido, optinista inimigo da desordem e do excesso, cujos ritos nos textos refletem-se nos ritos religiosos. Os pa-</p>	

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)



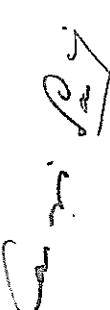
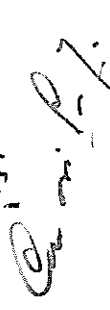

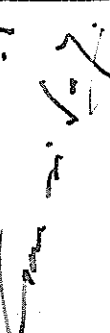
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1989-1990

Mês de Febrero

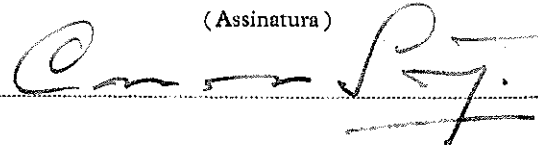
Disciplina Historia da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
18 / II	Teórico Prático	<p>dos deuses são considerados benefactores da humanidade. História da Antiquidade: nos textos e nas imagens. A exaltação dos fracos da vida na deificação dos deuses. A religião dos egípcios é a religião da esperança (Sainte-Foix Girard). A teoria gnóstica das imagens e do poder operator da voz.</p>	
18 / II	Teórico Prático	<p>O culto aos mortos no Egipto faraônico. As crenças no além. A sobrevivência da alma; o ba e o ka; as velhas concepções de vida após a morte e as crenças extra-tombas no paraíso: o paraíso de Osiris e o paraíso solar.</p>	
19 / II	Teórico Prático	<p>O julgamento dos mortos, as Confissões de Atum. O Livro dos Mortos: essência e estrutura. Leituras e comentários de alguns papiros.</p>	
25 / II	Teórico Prático	<p>O culto aos mortos. O embalsamamento. A cerimónia: descrições do Heródoto. As oferendas. O culto pitagórico.</p>	

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1969-1970

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 II	Teórico Prático	A Literaturas egípcias. Os géneros literários: a Literaturas míticas, as poéticas líricas, religiosas e profanas, o género narrativo (romances de Sinusé e o conto de 21 irmãos). Leituras de vários extractos.	<i>[Handwritten signature]</i>
26 II	Teórico Prático	Continuação do sumário de lições anteriores.	<i>[Handwritten signature]</i>
2 III	Teórico Prático	Exercícios de frequência. Prova chamada.	<i>[Handwritten signature]</i>
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês _____

Observações: _____

(Assinatura)
[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Outubro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
17.X.70	Teórico Prático	Apresentação. Linhas gerais do programa. Sumária indicação bibliográfica.	Comorin Sanj.
18.X.70	Teórico Prático	História da Antiguidade Oriental: áreas geográficas e povos que abarca. O conceito de Próximo, Médio e Extremo-Oriente. O termo "ad pan" de H. A. O. Os Sumérios e a Civilização mesopotâmica.	Comorin Sanj.
19.X.70	Teórico Prático	Inicição aos trabalhos práticos: o processo de pesquisa bibliográfica. André Nousschi (Initiation aux Sciences Historiques), Paul Petit (Guide de l'Étudiant en Histoire ancienne). As grandes enciclopédias históricas francesas e a necessidade do seu conhecimento. As enciclopédias, dicionários, Atlas etc.	Comorin Sanj.
23.X.70	Teórico Prático	Os Sumérios: organização política. "Democracia primitiva" (Jacobson). O príncipe é um representante do deus (Teocracia monárquica). Linhas gerais de evolução política. Urucaguia, Anpalzagiti; Gudea e a "Renaissance suméria"; fim do mundo sumério (Amorritos).	Comorin Sanj.

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

Comorin Sanj.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Novembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25.XI.70	Teórico Prático	O sistema religioso da Suméria. Deuses cri- micos; deuses astros e entes demoníacos. O culto. Os sacrificios. A escatologia suméria. Contraste com a escatologia grega. A proximidade particular entre os sumérios.	L. Amorim Sáez
30.XI.70	Teórico Prático	A Literatura suméria: características, proeminência e falta de originalidade. Gêneros literários: poe- mas mitológicos, epopeias heróicas, hinos, ora- ções, composições de carácter didáctico e mo- ralizadores. Textos de carácter jurídico: o con- trato de Ur-Nammu, etc.	L. Amorim Sáez
7.XII.70	Teórico Prático	A religião Assírio-Babilónica: estrutura e ge- da à religião da Suméria. Marduk - divindade nacional babilónica. Assur - divindade nacional as- siria. A concepção da vida do Além e seu clauso à na Suméria.	L. Amorim Sáez
3.XII.70	Teórico Prático	A literatura acádica. A versão acádica do poema de Gilgamesh. Hinos dedicados aos deu- ses e aos soberanos. Salmos de penitência e orações. Textos oriditicos. Tema do "juízo supremo". O divoite - o corpo de Hamurabi.	L. Amorim Sáez

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

L. Amorim Sáez

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1960-1961

Mês de Dezembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
4. XII. 70	Teórico Prático	Distribuição de trabalhos práticos. Temas: Literatura, aspectos económicos e sociais, Religião, história política.	Camini Saiz
5. XII. 70	Teórico Prático	Críticas e análise de parágrafos de obra de Samuel Noah Kramer (A História começa na Suméria). Aspectos da vida escolar, o episódio de U-Nammu; o tema do "justo e-pedor"; o poema de Gilgamesh.	Camini Saiz
7. XII. 70	Teórico Prático	Início do estudo da Civilização faraónica. O interesse pelo Egipto entre os gregos e os romanos. O Egipto cristão. O Egipto musulmano. Stanislav Kierlov e a "história épica". Champollion. A pedra da Roseta.	Camini Saiz
9. XII. 70	Teórico Prático	Linhas gerais da pré-história do Egipto. A passagem duma economia de coletores a uma economia de agricultura. O pré-dinástico antigo. O pré-dinástico médio e recente. A unificação.	Camini Saiz

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Camini Saiz

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1971

Mês de Setembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10. XI. 70	Prático	<p><u>Gilgamesh e o pai da vida: Cithu e an'el e o poema. Gilgamesh e Enkidu. O mundo do além em Gilgamesh. Enma elch: o poema babilónico da criação. Paralelismo com o Livro do Génesis.</u></p>	Camini Jof
14. XI. 70	Teórico Prático	<p>Linhas gerais da história do Egipto: unificação, época Tinita, império antigo, primeiro império intermédio, império médio, segundo império intermédio etc.</p> <p>As formas políticas do Egipto antigo. O rei emissor de unidade. A realeza divina.</p>	Camini Jof
16. XII. 70	Teórico Prático	<p>As formas políticas do Egipto antigo. As funções do Rei: a Religião, a Guerra, a administração da justiça e a manutenção da ordem. O conceito de Maat e a realeza divina no Egipto faraónico.</p>	Camini Jof
17. XII. 70	Teórico Prático	<p>O Mito. Tentativa de definição. A mitologia arcaica. (Morcea Eliade, <u>Le Mýthe de l'Éternel Retour</u>, Georges Gusdorf, <u>Mito y Mística</u>).</p>	Camini Jof

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

Camini Jof

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de JANUÁRIO

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
6.I.71	Teórico Prático	Instituições sociais do Egipto. A escravatura, a família. A posição da mulher. A criança e o problema demográfico. A tendência para castas hereditárias.	C. M. S. J.
11.I.71	Teórico Prático	Tipos sociais do Egipto antigo: o faraó, o opoário, o soldado, o oficial, o sacerdote, o escriba.	C. M. S. J.
13.I.71	Teórico Prático	Origenes religiosas da civilização egípcia. Influência da religião nas artes plásticas, na literatura, na medicina, na astronomia, na fénica, na geografia, na linguística, na historiografia, etc (Cfr. Siegfried Moren, La Religion Egyptienne, cap. I).	C. M. S. J.
14.I.71	Teórico Prático	Levy-Bruhl - La Mentalité primitive: definição e análise. Mentalidade primitiva e mentalidade moderna. Os pré-juízos míticos e incoerências pelas causas iguais.	C. M. S. J.

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações:

C. M. S. J.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiquidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15.I.71	Teórico Prático	Orientação de trabalhos práticos.	C. M. S. J.
18.I.71	Teórico Prático	Psicologia religiosa do povo egípcio: povo afável, optimista, inimigo dos excessos. Reflexos destes traços nas crenças religiosas. Para os egípcios 'os grandes' deuses são benfeitores da humanidade. A religião do egípcio é a religião de esperança.	C. M. S. J.
20.I.71	Teórico Prático	O panteão egípcio. Divindades masculinas e divindades femininas. Deuses cósmicos. Divindades secundárias. Os sãni-deuses e jênios. Os animais sagrados.	C. M. S. J.
21.I.71	Teórico Prático	A Literatura egípcia. Trabalhos práticos apresentados por um aluno.	C. M. S. J.

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

C. M. S. J.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
23.I.71	Teórico Prático	A Literatura egípcia - trabalhos práticos. (continuações).	Cami S.F.
25.I.71	Teórico Prático	O desenvolvimento histórico da religião egípcia. As vicissitudes políticas nesse desenvolvimento. Evolution e tradicionalismos. A Religião egípcia na época trinitária no Império Antigo. Horus e a religião dinástica do Egito unificada a cerca heliopolitana no 5.º dinastia.	Cami S.F.
27.I.71	Teórico Prático	Tia. A religião egípcia no Império Médio (Amun). A reforma religiosa de Akhenaton (XVIII.ª dinastia). A terracota tebana. Escadaria do culto de Amun. A Religião egípcia na época baixa.	Cami S.F.
1.II.71	Teórico Prático	Literatura suméria. Trabalhos práticos.	Cami S.F.

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Cami S.F.

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Fevereiro

Disciplina Historia da Antiquidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3. II. 71	Teórico Prático	Imortalidade e juizo no Egipto faraónico. A <u>sa-</u> <u>ção moral</u> . O Livro do morto. As <u>confissões</u> <u>'negativas</u> . O mito dos vegetais no Próximo Oriente An- tigo. As sociedades agrícolas, matriarcais ou gineocráticas. Os festivais das estações.	Camini
5. II. 71	Teórico Prático	(Cfr. E. O. James, Myths and Rites dans le Proche-Orient Ancien) A Religião suméria. Trabalhos agrícolas.	Camini
8. II. 71	Teórico Prático	Delimitação de alguns conceitos fundamentais na história das Religiões. <u>Mana</u> , <u>Tabu</u> , <u>Fetiche</u> . <u>O culto</u> , <u>sacrifícios</u> , <u>drama cultural</u> , etc.	Camini
10. II. 71	Teórico Prático	Continuação do sumário anterior.	Camini

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Camini

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1980-1981

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
13.II.71	Teórico Prático	Delimitação de matérias para exame.	Cam-lyf.
15.II.71	Teórico Prático	Os festivais de estações (continuação). O festival de Khriak' no Egipto. A festa dos colheitas de Min de Hiptos.	Cam-lyf.
17.II.71	Teórico Prático	Os festivais de estações (continuação). O festival do Ano Novo na Mesopotâmia. O Akitu na Babilónia. Fim do Curso.	Cam-lyf.
	Teórico Prático	/	

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações :

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Outubro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27.10.81	Teórico Prático	Início do Curso de História da Antiguidade Oriental. Aula de apresentação.	[Assinatura]
3.11.81	Teórico Prático	Bibliografia para a leitura de História da Antiguidade Oriental.	[Assinatura]
8.11.81	Teórico Prático	Civilizações abrangidas pelo conceito 'antiguidade oriental'. O que é o 'Oriente Médio'?	[Assinatura]
10.11.81	Teórico Prático	As Civilizações mesopotâmicas: sumérios, assírios e babilónios. Os sumérios. Condições do canal entre civilizações. Organização política. Democracia primitiva (governo)? A Teocracia mesopotâmica. A Teocracia egípcia (Egipto).	[Assinatura]

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Novembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
11.11.71	Teórico Prático	Normas de pesquisa bibliográfica.	[assinatura]
22.11.71	Teórico Prático	Suméria: a ideia de monarquia universal. A dinastia de Akkad. A Renascença suméria. O Império de Ur. Os Amoritas e o fim dos sumérios.	[assinatura]
24.11.71	Teórico Prático	O dilema religioso da Suméria. A tríade cosmica e a tríade actual. Os entes demoniacos. Culto. Sacrificios. A creatologia suméria, de carácter pessimista em contraste com a creatologia egípcia, de carácter optimista.	[assinatura]
25.11.71	Teórico Prático	Normas de pesquisa bibliográfica. Continuação. A forma de fazer citações. Distribuição de trabalhos práticos.	[assinatura]

N.º de faltas do mês:

(Assinatura)

Observações:

[assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196.....-196.....

Mês de Novembro-Dezembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29.11.71	Teórico Prático	A Literatura dos Sumerios: Características e géneros literários. Os poemas mitológicos, as epopeias heróicas, hinos e orações, etc. O Livro - o Cordeiro de Ur-Nammu. Leitura de extractos de Samuel Noah Kramer - "A História Começa nos Sumerios".	Cam - 15/71
3.12.71	Teórico Prático	Exatidão de trabalhos práticos. Supostos de temas. Normas a que deve obedecer aos trabalhos práticos.	Cam - 15/71
6.12.71	Teórico Prático	A Civilização dos Acádios. O pan-babilonismo. A evolução histórica dos Acádios. A religião Assírio-babilónica.	Cam - 15/71
8.12.71	Teórico Prático	A Literatura dos Acádios. O poema da criação do mundo - o Enuma-Elish. (análise rápida). O tema do juízo superior. O Livro. O Cordeiro de Hammurabi. Análise.	Cam - 15/71

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Cam - 15/71

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de ~~1980-1981~~

Mês de Dezembro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
9.12.71	Teórico Prático	Egiptologia. Champollion e o nascimento da egiptologia. Centros internacionais de estudos egiptológicos. Publicações. Linhas gerais da história política do Egipto a partir da unificação.	[Assinatura]
10.12.71	Teórico Prático	O Mito. Definições. O mito do eterno retorno. O mito, pré-história da filologia. Lemas profano e tempo sagrado. Os mitos. O primitivo e o 'uro da história. Leituras de Moisés Chade e Georges Gusonj.	[Assinatura]
13.12.71	Teórico Prático	As formas políticas do Egipto. O Reino de unidade, o rei-quei durante a vida e após a morte. As funções do rei: - a religião, a guerra, a ordem e a justiça.	[Assinatura]
15.12.71	Teórico Prático	O conceito de Maat: força essencial da harmonia, de estabilidade e de ordem. O conceito de Maat e o dogma da realidade divina. Como e onde passou se terá apimado o dogma da realidade divina no Egipto faraônico?	[Assinatura]

N.º de faltas do mês:

Observações:

(Assinatura)

[Assinatura]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1931-1932

Mês de 7 Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5.1.72	Teórico Prático	O dogma da realidade divina no Egipto. Como se terá enraizado a crença neste dogma? A psicologia do povo egípcio e a situação geográfica do Egipto.	[Handwritten signature]
6.1.72	Teórico Prático	Análise da obra de Lévy-Bruhl sobre a "Mentalidade primitiva".	[Handwritten signature]
7.1.72	Teórico Prático	Continuação da análise de Lucien Lévy-Bruhl sobre a mentalidade primitiva. As pré-concepções místicas. O misticismo do primitivo!	[Handwritten signature]
7.1.72	Teórico Prático	Origem religiosa da civilização egípcia. (Moret, La Religion des Egyptiens). A Religião e as artes plásticas, a literatura, a ciência, a astronomia, a física, a Geografia, as ciências humanas (a linguística, História, Filosofia); na Política, na Administração, no Direito, etc.	[Handwritten signature]

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
12.1.72	Teórico Prático	O panteão egípcio. Principais divindades masculinas e femininas. Os deuses territoriais, os deuses criadores. Divindades secundárias: semi-deuses ou jénios, animais sagrados, etc. As especulações teológicas: - as mitologias. A mitologia solar ou heliopolitana, osíriaca, hermesopolitana, memfite e tebana. Carácter monoteísta. O monoteísmo de Améfnis.	[Handwritten initials]
13.1.72	Teórico Prático	Desenvolvimento histórico da religião egípcia. Influência das transformações políticas nos cultos. O povo da Tebaida! A Religião egípcia do Egipto antigo e do Império. Horus. A crença heliopolitana na pinta divina. A religião no Império Médio (Amom). A reforma de Akhaton. A teocracia tebana.	[Handwritten initials]
14.1.72	Teórico Prático	Os Hititas. Trabalho prático apresentado por um aluno.	[Handwritten initials]
19.1.72	Teórico Prático	Psicologia religiosa do povo egípcio: povo racional, optimista, povo inimigo da desordem e do excesso. O horror pela brutalidade expresso na literatura e na arte. Estes traços psicológicos reflectem-se nos conceitos religiosos. A visão optimista da morte. A religião da esperança (Sainte Foi Gaudet).	[Handwritten initials]

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Janeiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20.1.72	Teórico Prático	A Religião em Hititas: Linhas gerais e bibliografia. Trabalho prático apresentado por um aluno.	LW.57
21.1.72	Teórico Prático	A Teoria genética das imagens e do poder gerador da voz. O culto dos mortos. As crenças esotéricas. A soberania de alma. O Ua e o Ka. Os parasitas: o de Osiris e o solar. O julgamento dos mortos. As confissões equivalentes. A sanção moral.	LW.57
26.1.72	Teórico Prático	A Sociedade egípcia. 1. Instituições sociais: a estrutura da família; a situação da mulher no Egipto antigo.	LW.57
27.1.72	Teórico Prático	Trabalho prático: Análise da estela do Linn on Morter. Trabalho apresentado por um aluno.	LW.57

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

Carri 57

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de ~~1981~~ - 1982

Mês de Janeiro-Fevereiro

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
28.1.72	Teórico Prático	Trabalhos práticos apresentados pelos alunos sobre a análise do <u>lírio de Moisés</u> (continuação).	L. F. Silva
28.1.72	Teórico Prático	Trabalhos práticos: — a poesia no Egipto faraônico. Leitura de alguns poemas.	L. F. Silva
2.2.72	Teórico Prático	A triidade egípcia. Tipos sociais: o faraó, o trabalhador, o soldado, o oficial, o sacerdote e o escriba.	L. F. Silva
3.2.72	Teórico Prático	A Ciência e a Técnica na Mesopotâmia. Trabalhos práticos apresentados por um aluno.	L. F. Silva

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)
Luís F. Silva

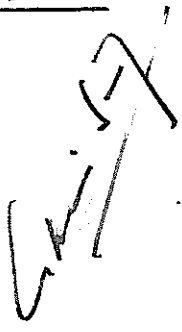
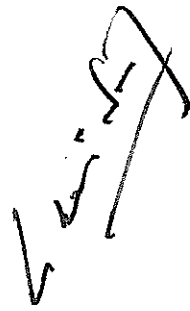
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Fevereiro

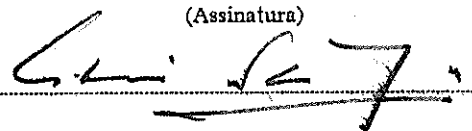
Disciplina História da Antiguidade Oriental.

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9.2.72	Teórico Prático	<p>O mito da criação no Próximo Oriente Antigo. As presenças de um povo de agricultores. A ideia de fertilidade: fertilidade das brancas e dos animais. Experiências rituais ligadas às mudanças dos estalés. Breve história do drama de Ovídis. A morte e a ressurreição de Ovídis, a</p>	
11.2.72	Teórico Prático	<p>morte e a ressurreição da natureza. As festas das estações: a festa Koriak e a festa Meim no Egipto. Definição de alguns conceitos usados no curso de História das Religiões: Mana, oronda, waKanda, fal-ten, tabú, igreja, tomalia, culto, sacrificio, mito, rito, escatologia.</p>	
	Teórico Prático	<p>Fim do Curso de História da Antiguidade Oriental.</p>	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações:

(Assinatura)



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Outubro
Novembro

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
<u>13.X.72</u> <u>28.X.72</u>	Teórico Prático	Introdução e apresentação	<u>62/1/1972</u>
<u>13.XI.72</u>	Teórico Prático	Introdução ao estudo do caderno de História da Antiguidade Oriental. Bibliografia e lições gerais do conteúdo do caderno.	<u>62/1/1972</u>
<u>16.XI.72</u>	Teórico Prático	A geografia e a cronologia da História da Antiguidade Oriental. Civilizações abrangidas pelo nome de Antiguidade Oriental.	<u>62/1/1972</u>
<u>20.XI.72</u>	Teórico Prático	O protagonismo da História da Antiguidade Oriental: a) Asiáticas b) Semíticas c) Indo-Europeias. As línguas da Antiguidade Oriental. A escrita cuneiforme. Lições gerais da criação da disciplina de Antiguidade Oriental	<u>62/1/1972</u>

N.º de faltas do mês _____

(Assinatura)

Observações: _____

62/1/1972

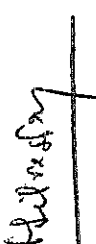
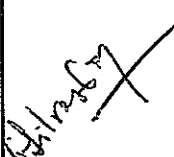
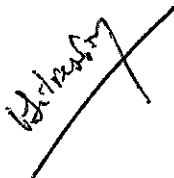
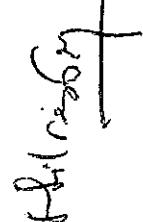
UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Outubro

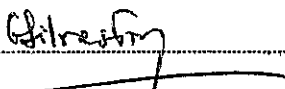
Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23-X-72	Teórico Prático	<p>Os sumérios e a Civilização Mesopotâmica. Organização política: A democracia primitiva; a Teocracia indireta. O primeiro império sumério (2335-2271). Os Sumérios e os Górgos. UR-NAMMA e o III dinastia de Ur.</p>	
30-X-72	Teórico Prático	<p>A religião suméria: triade cósmica e triade social. A concepção do espaço cósmico. O Estado sumério e os deuses.</p>	
5-XI-72	Teórico Prático	<p>A religião suméria (continuação). A escatologia suméria. O culto. Os sacrifícios. Os santu- ários locais, sua força divina e económica.</p>	
12-XI-72	Teórico Prático	<p>A literatura suméria: Características. Anonimato. Gêneros literários: poemas míticos, epopéias heróicas, hinos, orações, composições de cântico - didáticas e mágicas. Os textos elucidativos de Samuel Kramer - A história começa no Sumério.</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1981-1982

Mês de Janeiro

Disciplina Hist. Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
<u>4-I-73</u>	Teórico Prático	Os Assírios. Evolução de sua história e cultura. Imperialismo babilónico. HAMURABI e a sua preponderância política e cultural.	<u>6/1/73/87</u>
<u>9-I-73</u>	Teórico Prático	Os Assírios. Evolução de sua história até à formação do seu imperialismo. Causas que levaram ao imperialismo.	<u>6/1/73/87</u>
<u>11-I-73</u>	Teórico Prático	Continuação do assunto de 1.º aula. As relíquias de babilónia e assíria. Traços comuns da cultura mesopotâmica.	<u>6/1/73/87</u>
<u>9-I-73</u>	Teórico Prático	Leituras de alguns aspectos da civilização assírio-babilónica.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações :

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de, Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Julho

Disciplina História da Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 I 72	Teórico Prático	O Egípto. Parâmetros gerais da sua história. O maior período da história egípcia e os seus mitos de decadência.	Hilary
19 I 72	Teórico Prático	Algumas vitórias de Jerges Contencan — A vida QUOTIDIANA NA BABILÓNIA e NA ASSÍRIA — Sociedade e civil- ização assíria.	Hilary
23 I 72	Teórico Prático	Continuação do assunto de vitórias assírias.	Hilary
26 I 72	Teórico Prático	A vida e civilização mesopotâmica — Alguns aspectos (Jerges Contencan — a vida quotidiana na Babilónia e na Assíria)	Hilary

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

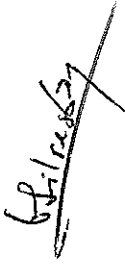



UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Jan - Fevereiro

Disciplina Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
26 I 73	Teórico Prático	Apresentação de uma aula prática dada por uma aluna sobre o Hebreu.	
30 I 73	Teórico Prático	A religião egípcia : a) deuses locais b) deuses comuns c) semi-deuses ou gênios	
1 II 73	Teórico Prático	A religião egípcia: d) Animais sagrados - Funções explicativas do seu culto. Evidências de religião egípcia em longas de várias etapas históricas	
2 II 73	Teórico Prático	Leituras referentes à civilização egípcia.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações :

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1967-1968

Mês de Fevereiro

Disciplina Antiguidade Oriental

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 II 73	Teórico Prático	Culto funerário no Egipto ao longo das várias épocas históricas: Império Antigo e Império Médio	G. Filipe
8 II 73	Teórico Prático	Não houve aula porque os alunos estavam impedidos em frequência	G. Filipe
13 II 73	Teórico Prático	Ainda o culto funerário no Egipto no Império Novo.	G. Filipe
15 II 73	Teórico Prático	Mitologia Solar 2 Mitologia de Osiris	G. Filipe

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações:

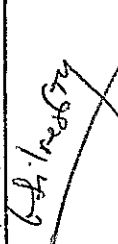

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 196...-196...

Mês de Fevereiro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário:	Rubrica do professor
$\frac{16}{2}$ <hr/> 72	Teórico Prático	Apresentação de um trabalho prático sobre a sociedade egípcia.	
$\frac{20}{2}$ <hr/> 72	Teórico Prático	Mitologia de Osíris (continuação) Mitologia hermesopolitana Mitologia mesopotâmica.	
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações :